

TENDO EM VISTA O DIA DO PRESBÍTERO COMEMORADO EM 1º DE AGOSTO, O ESTANDARTE ENTREVISTOU DOIS PRESBÍTEROS DA IPI DO BRASIL. PARA AMBOS, EXERCER O PRESBITERATO É MUITO MAIS DO QUE TER UM CARGO NA IGREJA. NA VERDADE, SER PRESBÍTERO É UM OFÍCIO A SER EXERCIDO EM RESPOSTA A UMA VOCAÇÃO DIVINA.



O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



AGOSTO

2024

ANO 132 | Nº 08

2º CONGRESSO DE TEOLOGIA PAG 12

No dia 22 de outubro, a FATIPI promoverá o 2º Congresso Internacional de Teologia. As inscrições estão abertas (www.fatipi.edu.br).

154 ANOS DE ORGANIZAÇÃO PAG 15

A 1ª IPI de Campinas comemorou seus 154 anos de organização com a instalação da logomarca da IPI do Brasil com quase 100 quilos em sua concha acústica.

PRESBITERIANISMO PAG 20

O Estandarte publica três textos de John Mackay sobre o que significa ser presbiteriano: *a alma presbiteriana*, *o culto presbiteriano* e *a santidade presbiteriana*.

IGREJAS PARCEIRAS PAG 34

Conheça melhor as igrejas presbiterianas dos seguintes países com as quais a IPI do Brasil mantém parceria: Gana, Irlanda e Taiwan.

O CUIDADO DA CRIAÇÃO PAG 28

Enfrentamos uma grande crise climática. Como cristãos temos de cuidar do nosso planeta. O Estandarte oferece dicas práticas a respeito disso.

PRESBITERIANISMO PAG 4, 18-22

O ESTILO PRESBITERIANO DE VIDA

Em 12 de agosto, comemoramos o Dia do Presbiterianismo Nacional.

Foi nesse dia, no ano de 1859, que desembarcou no Rio de Janeiro o primeiro missionário presbiteriano, o Rev. Ashbel Green Simonton. No ano de sua morte, em 1867, ele apresentou um texto no seu presbitério intitulado: “Os meios necessários e próprios para plantar o Reino de Cristo no Brasil”. Nesse documento, encontramos as seguintes palavras: “Tenho agora em vista indicar os meios próprios para a conversão do Brasil. Em primeiro lugar, a boa e santa vida de todo crente é uma pregação do evangelho. Esta é a mais eficaz”. Simonton tem toda razão! Ser presbiteriano é, acima de tudo, ter um estilo de vida!



VIDA & CAMINHO

AGORA NAS VERSÕES ONLINE OU IMPRESSA

VIDA & CAMINHO

ABRIL / MAIO / JUNHO - 2024 - NÚMERO 117 [ANO 56]

A REVISTA DA FAMÍLIA



INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL O MODELO DE JESUS



**O LÍDER QUE
PRECISAMOS**
O LÍDER IDEAL DE HOJE É MOLDOADO PELO
DISCIPULADO E PELO ENGAJAMENTO
COM AS NECESSIDADES EMOCIONAIS,
ESPIRITUAIS E SOCIAIS DAS PESSOAS

**O FUTURO DA
CONVIVÊNCIA**
VIVEMOS EM UM MOMENTO HISTÓRICO
MARCADO POR DIVISÕES POLÍTICAS E SOCIAIS
PROFUNDAS. A RECONCILIAÇÃO SE TORNA NÃO
APENAS RELEVANTE, MAS ESSENCIAL.



(11) 3105-7773
pendaoreal@pendaoreal.com.br

Siga nossas
redes sociais



@vidaecaminho

SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 10

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**FATIPI** PAG 12

Já foram definidas as oficinas do 2º Congresso Internacional de Teologia.

**PRESBITERIANISMO** PAG 20

Textos de John Mackay sobre o que significa ser presbiteriano.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO 06
COORDENADORIA NACIONAL DE ADULTOS 07
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ 08
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 10
FATIPI 12

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 14

CADERNO 4

ENTREVISTA 16
O PRESBITERIANISMO NO MUNDO 18
ARTIGO TEOLÓGICO 20
ESPIRITUALIDADE REFORMADA 23
REFLEXÃO FATIPI 24
ARTIGO 26-29
FÉ PARA O DIA A DIA 30
A VOZ DO SENHOR 32
O MUNDO E O REINO 34

CADERNO 5

RESENHA 35

A MELHOR MANEIRA DE EVANGELIZAR O BRASIL

Alguns meses antes de sua morte, no dia 15 de julho de 1867, numa reunião do Presbitério do Rio de Janeiro, o Rev. Ashbel Green Simonton apresentou um documento intitulado “Os meios necessários e próprios para plantar o Reino de Jesus Christo no Brasil”.

Nesse documento, encontramos as seguintes palavras: “Em primeiro lugar, a boa e santa vida de todo crente é uma pregação do evangelho; esta é a mais eficaz. Na falta desta pregação, os demais meios empregados não hão de ser bem sucedidos. Os crentes são o sal da terra... A experiência de todos os tempos prova que o progresso do evangelho depende especialmente da conduta e da vida dos que são professos”.

Tais palavras merecem toda a nossa consideração! No tempo de Simonton, não havia rádio, nem televisão, nem redes sociais via internet. A pregação do evangelho utilizava os púlpitos e os jornais. No entanto, ele reconhecia que tais meios só iriam funcionar se os membros das igrejas proclamassem o evangelho por intermédio de vidas santas.

Nos dias de hoje, a realidade é muito diferente daquela vivida por Simonton em meados do século XIX. Disparamos de incontáveis meios de comunicação. Todos eles estão sendo utilizados para a proclamação do evangelho em nosso país.

Infelizmente, porém, o melhor meio de evangelização está sendo deixado de lado. Pastores, missionários e igrejas vivem preocupados em descobrir a melhor técnica para aumentar o número de fiéis. Com tais técnicas, muitas igrejas têm conseguido até aumentar o número de seus membros. No entanto, o aumento do número de evangélicos no Brasil não tem produzido nenhum impacto na sociedade brasileira.

Precisamos valorizar a mensagem de Simonton! Somente vidas transformadas pelo poder do evangelho de Jesus irão transformar o nosso mundo! Somente crentes que sejam sal da terra e luz do mundo serão eficazes para plantar “o Reino de Jesus Christo no Brasil”, como dizia Simonton.

Na falta deste meio, todos os outros estão destinados ao fracasso.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPRESA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO ADMINISTRATIVO AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (*PRESIDENTE*) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (*VICE-PRESIDENTE*) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (*SECRETÁRIO*) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

ESTILO PRESBITERIANO DE VIDA



Quando penso em estilo de vida, sempre me vem à mente: Qual é o melhor e o mais completo estilo de vida?

De um modo geral, estilo de vida é a forma como vivemos, nossos hábitos, relações pessoais, de trabalho e com o mundo, isto é, está ligado a questões físicas, mentais, sociais e espirituais.

De acordo com os especialistas, para se ter um estilo de vida saudável é necessário, pelo menos, alguns passos:

1. Dormir bem pelo menos 8 horas por dia. O sono é o momento de repouso do organismo, em que o cérebro se livra de resíduos para poder revigorar suas energias.
2. Beber água em abundância. Consumir água faz uma enorme diferença no nosso organismo, especialmente para as pessoas que abusam do sódio.
3. Praticar exercícios físicos. A atividade física não ajuda somente a manter o corpo saudável e bonito, mas é fundamental na prevenção de várias patologias.
4. Dedicar tempo para fazer o que gosta. Fazer amigos, sair, rir, ler um bom livro são coisas que fazem bem, liberam a ocitocina, que reduz a pressão arterial e o estresse.
5. Ter uma dieta equilibrada. Grande parte dos nossos problemas de saúde está diretamente ligado à nossa má alimentação. Para vivermos mais e com qualidade de vida é fundamental uma alimentação saudável.
6. Fazer exames médicos periódicos. A saúde é consequência das nossas escolhas e dos nossos hábitos de vida. O acompanhamento preventivo da saúde ainda é a melhor opção.
7. Manter o peso ideal. Aproximadamente um terço da população se encontra no sobrepeso. A preocupa-

ção com o peso corporal saudável reduz em muito o risco de problemas sérios de saúde, aumenta a autoestima e melhora o emocional.

Quando temos consciência dos motivos pelos quais queremos ter um estilo de vida saudável entendemos por que a busca por mudanças é fundamental para definir e traçar os nossos objetivos e saber onde queremos chegar.

E quanto ao estilo de vida presbiteriano independente de vida?

Pelo fato da religião ou religiosidade ter se tornado algo desacreditado nos dias de hoje, precisamos urgentemente resgatar os nossos valores, mostrar a um mundo corrompido que somos diferentes, que em Cristo Jesus temos convicções e um estilo de vida diferenciado.

Somos cristãos e não religiosos. Nosso estilo de vida é pautado pela gratidão a Deus, pois fomos alcançados pela sua graça irresistível. Nós representamos o Reino de Deus neste mundo e somos embaixadores de Cristo aqui na terra (2Co 5.20).

Nosso estilo de vida deve ser pautado nas Sagradas Escrituras e estar ligado à vontade de Deus. Como cristãos presbiterianos independentes, precisamos ter como estilo de vida a leitura bíblica, a oração, a fé, a evangelização, entre outros.

É importante considerar que, por conta da natureza social do ser humano, bem como da influência da relevância perceptiva gerada por meio da comunicação, os estilos de vida tornam-se contagiantes.

Na prática, isso significa que, ao vivermos nosso estilo de vida, outras pessoas são influenciadas e podem passar a adotar estilos de vidas semelhantes ao nosso.

Se o nosso maior modelo de estilo de vida é o do nosso Senhor Jesus Cristo, precisamos conhecê-lo e isso só con-

seguiremos com a prática da leitura das Escrituras diariamente e nos aprofundarmos no seu estudo. Assim descobriremos como podemos viver de forma saudável e íntegra.

As pessoas observam como vivemos, a maneira como demonstramos o amor ao próximo e a nossa fé em Cristo Jesus. A todo momento estamos influenciando alguém com nosso estilo de viver a vida.

Nossas vidas não podem se resumir apenas aos cultos de domingo em nossas igrejas. Precisa haver uma constância durante toda a semana

No Evangelho de Mateus, capítulo 5 anos deparamos com o Sermão do Monte, que só termina no capítulo 7. Nestes capítulos, Jesus nos dá claramente a forma de como devemos viver, ou seja, qual o nosso estilo de vida.

Em Mateus 5.13, o Senhor nos diz que nós somos o sal da terra. Que tipo de sal temos adotado para as nossas vidas? Seria o sal insípido que não serve para nada, pois perdeu o sabor, ou o sal que tempera, salga e deixa um sabor muito bom e ainda realça o sabor dos outros temperos, ou ainda

PRECISAMOS ENTENDER QUE O NOSSO ESTILO DE VIDA É PROVADO FORA DAS QUATRO PAREDES DA IGREJA. É NO DIA A DIA QUE MOSTRAMOS QUEM SOMOS, COMO VIVEMOS

um terceiro sal, o de prateleira que é bom, salga e tempera, mas está sem uso?

Em nossa vida diária, precisamos ser sal. Um sal de boa qualidade para alguém que se encontra perdido, sem Cristo.

Deus nos amou, se entregou, foi pregado no madeiro, pagou preço de sangue para nos resgatar, para termos vida e vida em abundância, para sermos livres do peso do pecado e da morte.

Portanto, é nossa obrigação ser a igreja, a instituição aqui na terra que vive e demonstra com atitudes e palavras o verdadeiro Evangelho. Nosso papel é influenciar pessoas a conhecer a verdade que liberta do pecado e livra da morte eterna.

Os escritos do apóstolo Paulo aos cristãos da Galácia e Éfeso trazem várias orientações de como podemos ter um estilo de vida equilibrado.

A vida de oração é, sem dúvida, algo que devemos incluir no nosso dia a dia.

Julian de Norwich disse: “A oração une a alma a Deus”. Jamais teremos um estilo de vida saudável e equilibrado se

a oração não fizer parte de nós. Nós não iremos influenciar ninguém sem que antes haja oração.

Charles Spurgeon, o grande pregador do século XIX, conhecido como o príncipe dos pregadores, disse certa vez: “Se formos fracos em nossa comunhão com Deus, seremos fracos em tudo”.

Com certeza, a oração exercita o espírito que, por sua vez, é fortalecido por meio de tal exercício. A negligência à oração seca o nosso interior. Nada pode substituí-la. Adote o estilo de oração para sua vida.

O texto Colossenses 3.17-24 nos mostra claramente o que é ser cristão, o que é ter o estilo de vida de Jesus. Não é apenas professar uma fé. Não é apenas reunir-se aos domingos em uma igreja com outros irmãos para cultuar a Deus. Vai muito além.

É como vivemos nossos dias da semana até nos encontrarmos novamente na igreja para cultuar a Deus.

Precisamos entender que o nosso estilo de vida é provado fora das quatro paredes da igreja. É no dia a dia que mostramos quem somos, como vivemos.

De acordo com o texto de Paulo à Igreja de Colossos, tudo o que fizermos é para a glória de Deus. Isso significa que a nossa vida em sociedade e em família deve expressar a nossa espiritualidade. A maneira como vivemos expressa ou nega a nossa fé, expressa ou nega que somos presbiterianos independentes.

Nosso estilo de vida não é para impactar o momento de culto, ou quando estamos entre irmãos na igreja, e, sim, para impactar quem está à nossa volta, na família, no trabalho, na escola, no transporte público etc.

A nossa conduta precisa andar de acordo com aquilo que pregamos porque, quando não vivemos aquilo que pregamos - a palavra de Deus - o Evangelho fica descreditado. Sejamos exemplo de boas-obras e linguagem sadia para que ninguém tenha nada de mal a dizer a nosso respeito. Em outras palavras, tenhamos um comportamento, um estilo de vida que silencie qualquer acusação a nosso respeito.

Deus deseja que o nosso estilo de vida seja um testemunho atraente e convincente para as pessoas à nossa volta.

No dia a dia, sempre estamos criando estilos de vida e copiando outros. A pergunta que fica é: nosso estilo influencia pessoas a serem como nós? Nosso modo de viver revela de fato quem somos?

Que cada um de nós, cristãos presbiterianos independentes, traduzamos o cristianismo, o evangelho e a fé em nosso estilo de vida.

Que o nosso bom Deus nos oriente, nos desafie e nos capacite nesta jornada.

Na missão, pela vida.

AGENDA DA PRESIDÊNCIA

AGOSTO 2024

3 CELEBRAÇÃO DOS 121 ANOS DA IPIB
Presbitério Luziânia

17 ENCONTRO SINODAL
Volta Redonda, RJ

18 ATIVIDADES
na IPI Paracambi, RJ

25 ATIVIDADES
na IPI de São José dos Campos, SP

31 ATIVIDADES
na IPI Teixeira de Freitas, BA

Entre as viagens e compromissos, o Rev. Sergio Gini realiza atendimento no Escritório Central da IPI do Brasil, em São Paulo



**PRESB. VALDIRENE
MÁRCIA ROCHA NOGUEIRA**

1ª SECRETÁRIA DA DIRETORIA DA
ASSEMBLEIA GERAL DA IPI DO BRASIL,
MEMBRO DA 2ª IPI DE DIADEMA, SP

OBRAS DE SAMUEL SALVADO NO MUSEU

O Museu e Arquivo Histórico “Rev. Vicente Themudo Lessa” recebeu, no dia 26 de março, por doação da Associação Bethel, um lote de 13 telas pintadas a óleo, de autoria do artista plástico brasileiro Samuel Salvado (1907-1994).

Um especialista em ilustrações de orquídeas, Salvado expôs seus trabalhos em muitas mostras nacionais e internacionais, sendo seus livros de arte e catálogos muito apreciados entre os orquidófilos e cultores de filatelia.

Foi ele, por muitos anos, ilustrador botânico dos “Correios e Telégrafos” no Rio de Janeiro, para os quais desenhou e assinou selos de emissão especial sobre temas de sua especialidade.

Samuel Salvado, natural de São Francisco do Sul, SC, foi interno do Orfanato Bethel da IPI do Brasil nos primeiros anos de existência da instituição (década de 1920), que funcionava em uma fazenda no município de Campinas, SP.

Já adulto e artista consagrado, manteve com Bethel uma relação de apreço e cuidado, não se esquecendo do lugar onde se abrigou por um tempo quando menino.

Na reunião do Supremo Concílio da IPI do Brasil, realizada no templo da 1ª IPI de São Paulo em janeiro de 1987, Samuel Salvado apresentou o retrato do Rev. Eduardo Carlos Pereira que restaurara a pedido do presidente do Supremo Concílio, Rev. Assir Pereira. Tal retrato, pintado em 1920 pelo conceituado retratista paulistano Távola, apresentava diversos desgastes, naturais do tempo e da própria manipulação. Ao restaurar a obra, Samuel Salvado deu uma contribuição preciosa à memória da igreja.

Contou-nos o Rev. Hamilton Santana, membro da diretoria da Associação Bethel, a seguinte história:

“Nas minhas passagens por ‘Bethel – Lar da Igreja’, nos anos de 1990 e 91, encontrei a figura bem peculiar de Samuel Salvado, pintor consagrado nas altas rodas de arte. Nos seus 80 anos, deixou sua bela casa na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, e veio morar na instituição



Samuel Salvado

que, na sua infância, fora seu lar. Ali, num quarto humilde, dividiu seus dias com 60 meninos em situação de vulnerabilidade social. Samuel Salvado passava seu tempo pintando telas a óleo. Entre as tantas conversas que tivemos, relatei-me seu desejo de realizar uma grande exposição de arte com as

suas obras, para que a venda das telas fosse ofertada à Instituição Bethel visando ao sustento da casa. Entre uma e outra tela, conversava com os meninos e sondava aqueles que tinham vocação para a arte; ensinou algumas técnicas para uns poucos que se destacavam. Contou-me que, à época, o seu maior

compromisso era com alguns orquidófilos que o contratavam para retratar em óleo as orquídeas raras quando em flor, técnica da qual era especialista. Essas telas ficavam como propriedade desses grupos, que as reproduziam em gravuras e postais que teriam como destino a comercialização na Europa. Pude vê-lo então trabalhando e admirar seu notório saber na arte da pintura, profundo conhecedor das tintas e telas próprias para seu ofício...”.

Por alguma razão que desconhecemos, a referida exposição jamais foi realizada e as telas de Salvado ficaram guardadas por décadas, sofrendo também as agruras do tempo e dos desgastes inerentes a ele.

Porém, neste ano de 2024, a história do amor de Samuel Salvado por Bethel foi resgatada, tendo a diretoria da instituição resolvido confiar o belo patrimônio artístico ao Museu e Arquivo Histórico “Rev. Vicente Themudo Lessa” da IPI do Brasil.

Em tempo oportuno e quando isso for financeiramente possível, as telas a óleo serão restauradas e finalmente expostas.

O conjunto de 13 telas a óleo, em sua maioria, traz paisagens da vida campestre. Um conjunto menor encerra aspectos das belezas naturais da cidade do Rio de Janeiro, onde Samuel Salvado viveu e trabalhou por muitos anos.

A tela de maior tamanho, no entanto, é dedicada diretamente a Bethel. Ela traz a bela cena bíblica do sonho de Jacó, que viu os anjos de Deus na escada que ligava os céus à terra.

O MAH agradece a doação feita pela Associação Bethel, que fica como exemplo indiscutível do interesse dos departamentos da IPI do Brasil em preservar a extraordinária memória de nossa denominação.

Temos uma rica história. Devemos cuidar dela para poder contá-la aos nossos filhos, netos e bisnetos. Sempre e sempre, “Pela Coroa Real do Salvador”! >REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUÇI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DA IPI DO BRASIL

ENCONTRO DE ADULTOS NO PRESBITÉRIO DO AMAZONAS

"Quão bom é agradável viverem unidos os irmãos."

Guiados pela boa mão Divina, a Coordenadora Nacional de Adultos, Laodiceia Cazella, e sua assessora Rose Melo partiram para região Norte deste país gigante, a fim de encontrar-se com as igrejas e os pastores do Presbitério do Amazonas.

Foi um feliz encontro. Irmãos cheios de alegria e amor fraterno nos ofereceram deliciosa recepção e encontros de crescimento em meio às meditações, palestras e oficinas.

Imensa gratidão pelo apoio e presença constante dos pastores e da Diretoria do Presbitério.

Tivemos rica oportunidade de nos reunir com igrejas e pastores traçamos metas e planos e estreitamos os laços de amizade.

O encontro teve como tema: "Ser e fazer discípulos: evidências de maturidade espiritual".

Fomos impactados por Deus para iniciar um novo tempo para



Coordenadores: Presb. Verônica da Silva F. Costa (IPI do Coroado) e Presb. Raimundo José Barbosa (1ª IPI Manaus).

Assessores: Miqueias e Juliana Carvalho (3ª IPI de Manaus), Presb. Sebastião Farah (2ª IPI de Manaus) e Ana Lúcia (1ª IPI Manaus).

a participação dos adultos na vida das igrejas.

Como resposta de Deus às nossas orações, no dia 31/05, com representação das igrejas e a pre-

sença da Coordenadora Nacional Laodiceia Cazella e do Secretário da Família, Rev. José Lopes, motivaram a organização da Coordenadoria Regional de Adultos (CRA)

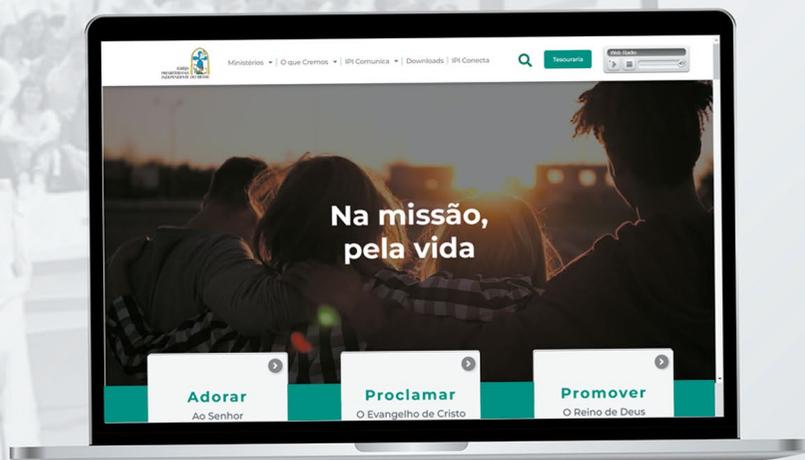
do Presbitério do Amazonas para o exercício até 2026.

Foi difícil tomar nosso caminho de volta para o Sudeste e Sul, depois de tão fidalga acolhida com tantas manifestações de carinho e amor fraterno.

Fica o desejo forte de reencontrá-los em breve.

Foi grande honra participar desta obra realizada pelo Espírito Santo. >REV. HAMILTON SANT'ANA MOREIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BETHEL

NOVO SITE DA IPI DO BRASIL



Conteúdo interativo

Rádio online Vida & Caminho

Endereço das nossas igrejas

Notícias atualizadas

www.ipib.org.br

A MISSÃO EDUCADORA DA IGREJA E OS DESAFIOS E CONQUISTAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Do assombro de encarar o desafio de propor uma jornada de educação cristã para nossa amada igreja no cenário nacional, nós chegamos à marca de um ano, em uma jornada de experiência e de grandes aprendizados. Compreendemos que a grande comissão, aquela entregue por Jesus à igreja, sempre foi considerada uma ordenança proclamadora e, neste sentido, nós devemos encará-la, igualmente, como um mandato educacional. Vivemos a construção de novo modo cultural, a chamada “cultura pós-modernista” (nos casos mais extremos, *pós Deus*¹) e é, essencialmente, um desafio para todos os professores cristãos e para quaisquer formadores da igreja (Salmo 11.2,3) viver e entender os declínios em todas as áreas e em novas conjunturas: tempos de declínio espiritual (1 Timóteo 4.1,2; Mateus 24.12,13), de degeneração moral (Mateus 24.38), de decadência social (Mateus 24.7) e de excesso de informação,

O ENSINO DA BÍBLIA É UMA ATIVIDADE FASCINANTE E ESTE, REALMENTE, TORNA-SE EFICAZ QUANDO AQUELE QUE ENSINA, EFETIVAMENTE, DEPENDE DO ESPÍRITO SANTO COMO FONTE DE PODER E DA PALAVRA DE DEUS

que parece ser, até, um paradoxo para a educação cristã. É assim, diante do novo, que nós queremos compreender como podemos ensinar nossos discentes a interpretar esta cultura sob a ótica do evangelho de Cristo.

Ao longo deste ano, nós fizemos, nas igrejas, nos presbitérios e nos sínodos de nossa igreja, uma intensa busca de quais modelos têm sido aplicados e quais modelos de educação têm sido experimentados ou vivenciados em nossa pastoralidade de ensino. Tivemos pequenos fóruns, simpósio e, ainda, ações promocionais de produtos disponíveis para toda a igreja.

É tempo de ajustar as demandas e compreender os desafios e as oportunidades que nós, presbiterianos independentes, temos neste tempo. Para tanto, vemos algo que pode nos balizar.

Primeiro, nós temos a premissa de buscar o conhecimento da Bíblia e suas doutrinas, pois, nestes dias de pluralismo e relativismo, somos bombardeados por todo tipo de ideias falsas e conceitos que visam minar os valores morais que recebemos de Deus através das Escrituras. O mestre bíblico necessita, pois, ter sólido conhecimento das doutrinas bíblicas porque entendemos que a axiologia (os valores) depende da epistemologia (do conhecimento).

Segundo, devemos buscar entender a cultura na qual estamos inseridos. A igreja e os discípulos (uma de nossas marcas é sermos aprendizes) não devem apenas discernir as mudanças deste tempo, mas fazer frente a elas e, para isso, o desafio e a oportunidade caminham lado a lado. Na educação cristã, nós podemos ver as questões deste tempo e encontrar, em Cristo, as respostas para elas.

Para filosofias humanistas, sociedades pluralistas, pragmatismos de toda ordem, hedonismos e niilismo, e tantas outras questões, cremos que o ambiente ideal e saudável se dá nas possibilidades de ensino e trocas no ajuntamento do povo de Deus. Do mesmo modo, nós conseguimos desenvolver uma teologia, essencialmente, cristã e bíblica, sistemática, contemporânea e prática na qual o ponto não se enquadra apenas no aprender, mas no viver...

Nós queremos falar de maturidade cristã que é também estabilidade teológica. A velha retórica de que a “ED - Escola Dominical” nunca forma os seus alunos precisa ser vista, agora, não com a perspectiva de formatura, mas na perspectiva de pedagogia, no senso da palavra, de troca e de saúde da fé.

Assim, o magistério cristão deve ser eficaz. A igreja tem a responsabilidade de salvaguardar a verdadeira e a original doutrina bíblica que se encontra nas Sagradas Escrituras, e transmiti-la aos fiéis.

1. Como efeito da globalização, dos seus primórdios até seu (preliminar) desenvolvimento no fim do século XX, segundo Peter Sloterdijk, Deus se caracteriza como: “simplesmente a maior fonte de cobertura de seguro”. Essa suposição, válida para todas as religiões (pelo menos as monoteístas), libera paradoxos que tiveram consequências devastadoras desde a Idade Média até os tempos modernos: o fundamentalismo triunfante desde a virada do século é o seu pior efeito. No entanto, quais são os desenvolvimentos associados à frase virulenta “Deus está morto”, que reverbera desde, no mínimo, o final do século XIX? Seria ela a descrição de uma mudança de mentalidade? Seria ela uma representação do que aconteceu? Deve ela ser compreendida como um prognóstico que dá fim a todos os argumentos inter-religiosos? Segundo este teórico as áreas da teologia e da filosofia contemporâneas entram em jogo, bem como a política assassina do presente e os desenvolvimentos culturais e técnico-científicos imediatos. Entende-se que não há necessidade de sistemas. Por isso Educação Cristã importa.

2. Jan Amos Komenský (em latim, Iohannes Amos Comenius; em português, João Amós Comênio; Nivnice, 28 de março de 1592 – Amsterdão, 15 de novembro de 1670) foi um bispo protestante da Igreja Morávia, educador, cientista e escritor checo. Como pedagogo, é considerado o fundador da didática moderna



O ensino da Bíblia é uma atividade fascinante e este, realmente, torna-se eficaz quando aquele que ensina, efetivamente, depende do Espírito Santo como fonte de poder e da Palavra de Deus – a verdade absoluta, usando o que melhor se tem aprendido sobre os métodos de ensino, os quais deverão: voltar-se para o discente, ser interativos e contextualizados.

É importante, também, lembrar que, até o século XVI, aprender era memorizar e que esse conceito muda a partir do século XVII, com o professor cristão Comenius² – pai da didática, que considerou o aprender em: compreender, memorizar e aplicar. Todavia, nós temos novos e interessantes construtos para hoje.

O processo de ensinar tem, como consequência obrigatória, o processo de aprender. Isto posto, a igreja, através do ministério do ensino, tem o desafio de assumir uma prática de educação que ressalte o pleno desenvolvimento de seus alunos em sua vida, em todos os aspectos: espiritual, pessoal, social e político.

Outros desafios são o esforço de desenvolver uma ação educadora em que o evangelho seja vivido com veemência na atual da sociedade; o processo de contínua aprendizagem da verdade libertadora, rumo à maturidade cristã; o diálogo permanente entre quem ensina e quem aprende, na busca da compreensão da verdade bíblica; o trabalho eclesialístico com a participação ativa e criativa de todos; e

a unção do Espírito Santo, como meio de convencimento da verdade cristã.

Assim, neste ano de troca e pesquisas, nós queremos sugerir que não se negocie o estudo da Palavra! Usemos, portanto, como algumas igrejas, exemplos de academias bíblicas, sistemas de igrejas em células, pequenos grupos, grupos familiares, a tradicional ED, estudos nas quartas ou quintas feiras ou, então, qualquer outro dia da semana.

Não há como nós nos exirmos da responsabilidade de nos envolver e nos comprometer com a máxima dedicação na honrosa tarefa de ensinarmos e aprendemos. O culto alimenta, mas é sustentado pelo que se aprende. A teologia do culto passa pelo aprendizado. Uma vida de culto requer inteligência da fé e estudo dedicado dos tempos, à luz da palavra de Deus.

Nós queremos, assim, convocar todo o arraial para um olhar sistêmico para a educação cristã. Não podemos sublimar ou subjetivar este importante jeito de ser, essencial, de nossa cultura de fé.

Em casos extremos, o abandono desta prática tem sido um grande perigo. Lembremo-nos de que Jesus Cristo inicia seu lindo ministério com discipulado e ensino, ao caminhar com seus discípulos que são reconhecidos como apóstolos ao reproduzir o aprendizado (Marcos 6.30-34). O culto e o aprendizado não estarão fora da perseverança da Igreja de Jesus Cristo.



REV. MARCOS CAMILO

PASTOR DA 1ª IPI DE CARAPICUÍBA, SP, E SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ DA IPI DO BRASIL

PACTO DE ORAÇÃO



AGOSTO/2024

SE

1ª semana

PLANTAÇÃO PROJETO ALVO EM MARÍLIA



Iniciamos 2024 motivados em estruturar e preparar a liderança, visando à organização do projeto de plantação em igreja, no começo de 2025. Estamos, no quinto ano do projeto, imensamente gratos a Deus e aos nossos parceiros.

Recebemos neste ano 38 novos membros e nossa expectativa é de recebermos mais 40, no segundo semestre.

Ampliamos a área em que funciona o projeto social. Temos 120 alunos durante a semana e, aos sábados, 45 crianças e adolescentes carentes,

às quais oferecemos transporte, lanche, treino e devocionais.

Tivemos a iniciativa e engajamento de um grupo comprometido em cultivar a visão missionária e mobilização em nossa comunidade, o que já tem proporcionado ações e parcerias locais e um grupo de 9 pessoas que foi para o Rio Grande do Sul no mês de julho.

Queremos terminar 2024 com um local para a nossa sede própria e termos uma liderança oficial preparada.

MISSIONÁRIOS: VALDIR GAUDENZI JÚNIOR, CASADO COM RENATA, COM OS FILHOS CALEBE E DAVI, E A SEMINARISTA ANA KARIN SIMBA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família do plantador, grupo base e liderança;
- > Pelos recém-chegados à nossa comunidade e família da fé;
- > Pelas famílias da região leste da cidade de Marília e salvação de vidas;
- > Pelo projeto social esportivo, seus participantes e voluntários;
- > Pela compra de um local para o projeto;
- > Pela 3ª edição do alvo running, no dia 7 de setembro, no setembro amarelo;
- > Pelo o nosso projeto esportivo e social, através do projeto social alvo;
- > Pelo alvo missionário e a atuação missionária que nasce no nosso meio;
- > Pelo sustento e provisão de Deus para 2024, último ano antes da organização;
- > Pelos parceiros do projeto: a Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil, a 1ª IPI de Marília e o Presbitério de Marília.

PACTO DE ORAÇÃO



AGOSTO/2024

SE

2ª semana

MISSÃO TRANSCULTURAL EM DOURADOS



A Missão Caiuá tem uma rica história de atuação missionária junto aos povos indígenas do Brasil, desde 1928.

No dia 31 de agosto, haverá uma grande celebração na sede da missão em Dourados, quando são esperados em torno de 1.200 pessoas, indígenas na sua maioria, para agradecer ao Senhor Deus por esta rica história. Na ocasião, serão ordenados novos pastores e presbíteros indígenas.

A Caiuá tem como associadas a IPI do Brasil e a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). Temos

também a Igreja Indígena Presbiteriana no Brasil (IIPB), com 16 anos de organização eclesial.

A Missão atua junto aos povos indígenas do Mato Grosso do Sul com três etnias principais: Guaraní, Terena e Kaiowá.

Nossa atuação é, mais especificamente, na coordenação missionária da Missão Caiuá. Servimos no pastoreio dos missionários (ordenados e não ordenados) que atuam nos campos da Missão.

A Missão Caiuá tem cerca de 6 bases missionárias (que ficam no entorno das aldeias) e 37 igrejas ou

MISSIONÁRIOS: REV. JONAS F. NASCIMENTO E ESPOSA CINIRA BARBOSA F. NASCIMENTO

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família missionária (Rev. Jonas, Cinira, filha Marina e as irmãs do pastor Eunice e Neuza);
- > Pelos familiares dos missionários;
- > Pela Missão Caiuá como um todo e seus grandes desafios;
- > Pela igreja indígena que está vivendo os seus 16 anos de organização;
- > Pelos novos líderes da igreja indígena que serão ordenados pastores e presbíteros;
- > Pelos povos indígenas que são alvos da pregação do evangelho.

congregações da igreja indígena. Acompanhamos os missionários pastoralmente, através de contatos na sede em Dourados e através de visitas a eles e suas famílias em seus campos. Trata-se de um trabalho altamente gratificante, quando vemos a presença do Senhor Jesus em cada parte das aldeias.

Para conhecer mais da atuação da Missão Caiuá, entre em contato conosco. Visite nossas redes sociais

PACTO DE ORAÇÃO



AGOSTO/2024

SE

3ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJAS CASEIRAS NO ORIENTE MÉDIO



Desde 2018, moramos e trabalhamos em um país onde a opressão islâmica sobre novos cristãos é bem rígida e, no momento, a perseguição contra missionários e pastores tem aumentado.

Mesmo nesse contexto, não paramos com os nossos projetos. Atualmente, temos duas igrejas caseiras e fazemos visitas a várias outras casas onde Deus tem nos aberto as por-

tas para a pregação do evangelho a famílias islâmicas.

Também temos ajudado a conseguir vistos humanitários para o Brasil para cristãos que estão vivendo em extrema perseguição e precisam deixar o país.

Além disso, nossos cursos de inglês, corte e costura e jiu-jitsu continuam. No momento, contamos com três bases missionárias em

MISSIONÁRIOS: POR SUA SEGURANÇA, NÃO PODEMOS DIVULGAR SEUS NOMES

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela renovação de vistos da família missionária;
- > Pela plantação de novas igrejas caseiras;
- > Por novos obreiros;
- > Por proteção contra deportações ou prisões.



diferentes cidades.

Nosso desafio tem sido grande, pois recentemente houve deportações de vários missionários. Nunca sabemos quando isso poderá ocorrer conosco ou atingir alguém da nossa equipe.

Rogamos a vocês que se unam a nós em oração para que o evangelho continue a ser propagado em meio a um país fechado.

PACTO DE ORAÇÃO



AGOSTO/2024

SE

4ª semana

PROJETO DE PLANTAÇÃO IPI ARENA ZONA SUL



O projeto teve seu início no dia 20 de dezembro de 2019.

Iniciamos o ano de 2020 com grandes expectativas. Fomos surpreendidos no seu início com a pandemia. Mas encaramos o desafio de ser

igreja mesmo diante das circunstâncias difíceis.

Avançamos firmes no propósito de proclamar o nome de Jesus Cristo como a nossa maior resposta ao mundo que vive grandes sofrimentos, dificuldades e desafios.

MISSIONÁRIOS: REV. WILLIAM RAMOS (LICENÇA SAÚDE) E SUA ESPOSA; REV. LUÍS E DALILA (PASTOR TITULAR E ESPOSA QUE ESTÃO NOS AUXILIANDO NO PERÍODO DE LICENÇA MÉDICA).

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela saúde e plena recuperação do Rev. William Ramos;
- > Em gratidão ao Rev. Luís César e sua família e ao Conselho da IPI do Ana Jacinta que o cedeu;
- > Por capacitação do Espírito Santo para formação de liderança;
- > Em gratidão pela chegada de novos membros;
- > Por novas estratégias evangelistas visando alcançar crianças, jovens e adolescentes;
- > Para que o alvo de organização como igreja seja alcançado em 2025.

ACONTECEU NA FATIPI

121 ANOS DA IPI DO BRASIL

No FATIPICAST de julho, conversamos com o Rev. Sérgio Gini, presidente da Assembleia Geral da IPI do Brasil e professor de História da Igreja na FATIPI. O tema: A FATIPI e os 121 anos da IPI do Brasil.

Foi um bate papo descontraído, mas bem interessante sobre a nova gestão e os rumos para a nossa denominação.

A atual gestão está completando um ano à frente da igreja e o Rev. Gini nos falou sobre os desafios, sonhos, projetos e realizações.

Também conversamos sobre a educação teológica e o que a nova gestão deseja e tem contribuído para que a FATIPI continue desenvolvendo seu ministério com qualidade na formação de pastores e lideranças para a IPI do Brasil e outras denominações.

Vale a pena conferir. Assista ou ouça o FATIPICAST, inscreva-se no canal e compartilhe para que mais pessoas tenham acesso a esse conteúdo.



Está disponível no site, no YouTube da FATIPI e nas melhores plataformas de áudio.

HOMENAGEM

No dia 05/08, após a aula inaugural do semestre letivo, teremos o descerramento da placa que dará o nome do espaço docente da FATIPI.

Será uma justa homenagem a quem muito contribuiu com a Educação Teológica da IPI do Brasil, recebendo o nome: Espaço Docente Rev. Prof. Antônio de Godoy Sobrinho.

O espaço docente fica no 6º andar do edifício Rev. Abival Pires da Silveira.

Após a homenagem teremos um coquetel aos participantes.

OFICINAS

No dia 22 de outubro, no 2º Congresso Internacional de Teologia da FATIPI, serão realizadas as oficinas. Elas acontecerão nas dependências da FATIPI.

Apresentamos duas:

- Bíblia e Pastoral com a Prof. Shirley Proença - Estudar os textos bíblicos do ponto de vista pastoral desperta a igreja para para ações e atitudes que sejam relevantes e significativas para a sociedade onde está inserida. A pastoral da igreja tem por fundamento o serviço e o amor revelados na encarnação, no ministério, na morte e na ressurreição de Jesus, largamente demonstrado nas Escrituras Sagradas.
- Bíblia e Espiritualidade com o Prof. Valdinei Ferreira – A espiritualidade cristã é nutrida pela relação com as Escrituras. Lemos a nós mesmos pelas lentes das Escrituras, revisitamos lugares, acontecimentos e personagens numa busca contínua de entendimento de quem, afinal, somos nós e o que Deus quer conosco.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATRAVÉS SITE DA FATIPI: WWW.FATIPI.EDU.BR



CAMPANHA DOS 120 ANOS DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPIB

NOMEAÇÃO DO ESPAÇO DOCENTE FATIPI

05 AGOSTO 2024 **19 H LOCAL: FATIPI**

REV. PROF. ANTONIO DE GODOY SOBRINHO
1937-1999

PASTOR, TEÓLOGO, EDUCADOR E PROFESSOR. ORDENADO MINISTRO PELO PRESBITÉRIO DE MARINGÁ EM JANEIRO DE 1961. EM 1982, CONDUZIU A INSTALAÇÃO DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE LONDRINA, SENDO O SEU DIRETOR E PROFESSOR ATÉ JANEIRO DE 1999, QUANDO A IPIB DECIDIU ALTERAR O NOME PARA SEMINÁRIO TEOLÓGICO REV. ANTONIO DE GODOY SOBRINHO - STAGS.

FATIPI Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

CAMPANHA DOS 120 ANOS

No dia 11/09, às 19hs, na Capela da FATIPI, teremos a presença do Rev. Gerson Correa de Lacerda que falará sobre “A Importância do Seminário Teológico de São Paulo”. O Rev. Gerson foi professor e diretor do seminário por muitos anos, o que o credencia para falar sobre a relevância do Seminário de São Paulo na educação teológica da IPI do Brasil e de outras denominações.

Também nesse dia teremos o lançamento do livro de um ex-aluno da FATIPI e atual secretário Nacional de Educação Cristã, Rev. Marcos Camilo. O livro é o texto da sua tese de doutorado em Comunicação e Religião.



CAMPANHA DOS 120 ANOS DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPIB

AULA:

A IMPORTÂNCIA DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE SÃO PAULO

PALESTRANTE
REV. GERSON CORREA DE LACERDA

11 SETEMBRO 2024 **19 H LOCAL: FATIPI** **TRANSMISSÃO AO VIVO**
WWW.FATIPI.EDU.BR

FATIPI Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

PÓS-GRADUAÇÃO EAD

Estão abertas as inscrições para a pós-graduação "lato sensu" em:

- Bíblia: Pregação e Missão;
- Capelania Cristã no Mundo Contemporâneo;
- Cuidado e Aconselhamento Pastoral;
- Revitalização de Igrejas.

Todos os cursos são oferecidos na modalidade EaD.

Cursos com diplomas reconhecidos pelo MEC.

Capacite-se para servir a Deus e a igreja!



FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EAD

CURSOS

- Bíblia: Pregação e Missão
- Capelania Cristã no Mundo Contemporâneo
- Cuidado e Aconselhamento Pastoral
- Revitalização de Igrejas
- Teologia Pastoral Aplicada

+ **www.fatipi.edu.br**

@fatipi_fecp Facebook.com/fatipi youtube.com/FATIPIweb

Caso o estudante não queira fazer o Curso completo, em cada Eixo cursado poderá ser oferecido “Certificado de Extensão”.

AS INSCRIÇÕES VÃO ATÉ O DIA 1º/09/2024 E PODEM SER FEITAS PELO SITE: WWW.FATIPI.EDU.BR
AS AULAS INICIAM NO DIA 09/09/2024

ORDENAÇÃO PASTORAL NO RIO DE JANEIRO

No dia 1º/06/2024, o Presbitério Rio de Janeiro, reunido no templo da Igreja Presbiteriana Independente de Campo Grande, depois de verificar o quórum, deu início ao culto de ordenação ao Ministério Sagrado da Palavra e dos Sacramentos da ordenanda Adriana Freire Dias Vallinha.

A liturgia do culto foi conduzida pelo vice-presidente, Rev. Erivan Magno de Oliveira Fonseca Junior.

Os louvores foram ministrados pela equipe do louvor da IPI de Campo Grande.

O Rev. Rogério de Santana, presidente do Presbitério Rio de Janeiro, trouxe a palavra sob o tema “Sustentado por Deus”, com base no



COM IMPOSIÇÃO DE MÃOS, ADRIANA FREIRE FOI ORDENADA AO MINISTÉRIO SAGRADO DA PALAVRA E DOS SACRAMENTOS. UM DIA PARA FICAR MARCADO NA HISTÓRIA DO PRESBITÉRIO E NA VIDA DA MAIS NOVA MINISTRA DO EVANGELHO

livro de Atos 20.32-38.

Em ato contínuo o senhor presidente solicitou ao Rev. Erivan Magno que conduzisse a ordenanda até a frente a fim de iniciar a cerimônia de ordenação.

O Rev. Rogério convidou todos os pastores e presbíteros presentes

e, com imposição de mãos, Adriana Freire foi ordenada ao Ministério Sagrado da Palavra e dos Sacramentos. Um dia para ficar marcado na história do presbitério e na vida da mais nova ministra do evangelho, a Rev. Adriana.

“Ele designou alguns para apósto-

los, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado” (Ef 4.11-12). >REV. ROGÉRIO DE SANTANA, PRESIDENTE DO PRESBITÉRIO RIO DE JANEIRO

ELEIÇÃO EM SINOP

A IPI de Sinop vem trabalhando na Escola Dominical (ED) o tema Revitalização e, no dia 24 de março, houve uma grande renovação na liderança da igreja, com oficiais reeleitos e, também, eleições de novos oficiais.

Ficamos cheios de alegria ao ver os jovens colocando-se à disposição da grande seara do Senhor!

Naquela noite foram eleitos três jovens ao Diaconato. São filhos da IPI de Sinop: Isadora Bueno Ribeiro (23 anos), filha do Rev. Rogério Batista Ribeiro, e Débora L. B. Ribeiro; Erick Ramos (19 anos) foi ensinado por sua avó Osvaldina a amar e a servir ao Senhor. Ele é Diácono e professor do culto kids, e Ângela Catarina S. Santos (22 anos), filha do Presb. Durval O. Santos (em disponibilidade) e de Leandra Inês S. Santos (professora na ED).

Isadora e Ângela participaram do Congresso Nacional CNA-CNU em Luziânia no ano de 2023.

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa” (Jo 4.35). >DÉBORA L. B. RIBEIRO, DIACONISA E COORDENADORA DO MINISTÉRIO INFANTIL DA IPI DE SINOP, MT



FORMATURA DE LÍDERES NA 3ª DE JOINVILLE

Com muita alegria, realizamos a formatura de mais um grupo de líderes, para dar andamento no ministério de célula da 3ª IPI de Joinville.

Que Deus abençoe a todos que abraçaram esta causa, no reino de Deus. >REV. PAULO DOMINGUES, PASTOR DA 3ª IPI DE JOINVILLE, SC



LOGOMARCA DA IPI COM QUASE 100 QUILOS MARCA 154 ANOS DE IGREJA EM CAMPINAS

Por quase um ano, o presbítero da 1ª IPI de Campinas Cleber Ribeiro Morello dedicou alguns finais de semana a uma atividade diferente das que executa como servidor no Tribunal Regional do Trabalho. Sua missão foi montar a logomarca da IPI do Brasil em madeira. O trabalho final, com quase 100 quilos e oito metros quadrados, foi montado na concha acústica da igreja que, em julho, comemorou seus 154 anos de organização.

Para produzir o logo, Cleber utilizou chapas de fibra de madeira de média densidade (mdf). Elas tinham espessuras de 3 e 9 milímetros, revestidas com resina epóxi de baixa viscosidade, coloridas por pigmentação. Os seis elementos, pomba, lenho, chamas da sarça ardente, cruz celta, Bíblia e o arco celta foram produzidos nesta sequência. Em março, na Páscoa, a cruz já estava montada na concha. Tinha o maior peso: 28 quilos.

“A instalação da arte na concha acústica do templo da 1ª IPI de Campinas foi um desafio à parte”, explica Morello. “Com a ajuda de irmãos e irmãs da igreja, incluindo meus filhos Richard e Robert, as peças foram colocadas em suas respectivas posições, por vezes avançando madrugadas adentro”.

“Trabalhar com ferragens e, em especial, com madeiras, é um hobby”, destaca o artista.” Ao longo do tempo, pude formar um conjunto muito bom de ferramentas manuais e elétricas para essas atividades tão agradáveis”.

Com esse material Cleber Morello preparou, nos últimos anos, diversas peças para as celebrações da igreja.

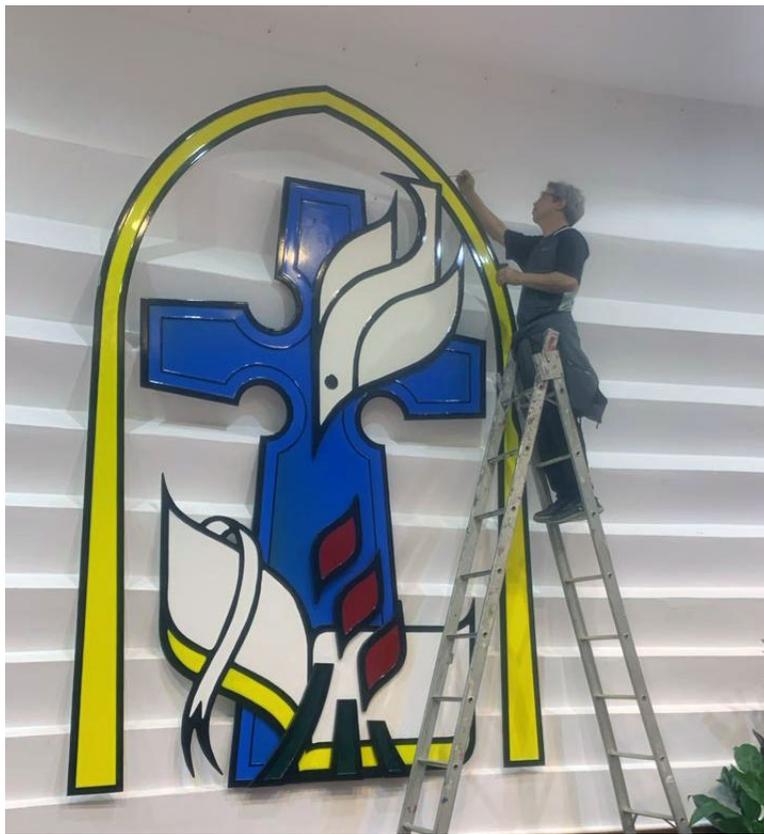
O LOGO NA CONCHA

A ideia de produzir a logomarca da IPI do Brasil em tamanho gigante teve início com uma série de mensagens sobre o Espírito Santo, em julho de 2023.

Como a pomba do logo representa o derramar do Espírito Santo, foi decidido, pela equipe que cuida da decoração da igreja, utilizar essa simbologia.

O ARTISTA

Cleber nasceu em São Paulo. Seus pais eram membros da IPI da Vila Brasilândia.



Com 10 anos, a família foi para Avaré. Ali frequentou a 1ª e 2ª IPIs da cidade.

Cleber mudou-se para Campinas em 1995, onde formou família com a esposa Paula e os filhos Richard, Robert e Enzo. Cleber é presbítero desde 2011, atualmente no quinto mandato. Também é professor da Escola Dominical e faz parte das comissões de gestão administrativa e ambiente e arte, que cuida do espaço litúrgico da igreja.

154 ANOS

Fundada em 10 de julho de 1870, a 1ª IPI de Campinas é pastoreada pelo Rev. Casso Mendonça Vieira e realizou diversos eventos para comemorar a data durante o mês de julho.

Começou com o encontro Fé

& Cultura, no dia 4, e convidados especiais como João Alexandre & Jorge Camargo, Vencedores por Cristo, Marcos Oliveira e o coral da Catedral Evangélica de São Paulo, em outras datas.

No dia 21, o pregador foi o Rev. Jota Rodrigues da Silva, que está à frente do projeto de plantação da IPI Novo Norte, em Campinas.

No dia 27, o culto em comemoração aos 121 anos da IPI do Brasil, organizado pelo Presbitério Campinas, foi realizado na 1ª IPI.

No dia 28, no culto matutino, pregou o Rev. Sidney Costa, presidente do Presbitério de Campinas.

>ROBERTO COSTA, JORNALISTA APOSENTADO E MEMBRO DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

HISTÓRICO DO LOGO

O logotipo da IPI do Brasil foi aprovado pelo então Supremo Concílio (atual Assembleia Geral) de 1987. Foi idealizado pelo arquiteto e artista gráfico Roberto Almenara.

“A preocupação inicial foi de criar um logotipo inédito. Como símbolos cristãos foram selecionados alguns de grande significado, como a Bíblia, a sarça ardente, a pomba e a cruz céltica”, resumiu Almenara.

CONHEÇA OS SIGNIFICADOS

- A Bíblia aponta para Jesus, a Palavra Viva de Deus, e a base da igreja.
- A sarça ardente representa a vocação, o chamado da igreja à missão de Deus.
- A cruz celta, tradicional símbolo presbiteriano, representa a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte.
- A pomba representa o derramamento do Espírito Santo sobre a igreja.
- Ainda do corpo da pomba, vislumbra-se, a forma de um peixe, outro símbolo muito significativo do cristianismo.
- Contornando todo o conjunto e a dizer que, criada por Cristo para ser a sua igreja, essa mesma igreja, representada pelo arco gótico, traz no seu coração todo esse conjunto de símbolos, todas essas dádivas de Deus.

(Extraído de <https://www.facebook.com/ipidobrasil/posts/o-logotipo-da-ipib-foi-aprovado-pelo-ent%C3%A3o-supremo-conc%C3%ADlio-atual-assembleia-ger/630342339222190/>)

O PRESBÍTERO EXCELENTE OBRA ALMEJA

Não se faz uma casa sem pilares. O Presbiterato é uma das funções de liderança fundamentais para a sustentação de qualquer igreja local.

Por ocasião da comemoração do Dia do Presbítero (1º de agosto), entrevistamos dois oficiais que nos ensinam sobre como Deus usa os presbíteros em seu reino.

A contadora Clér Duarte Silva tem 51 anos de idade e faz parte da IPI Paulo Silas, em São Paulo.

O presbítero Sérgio Guará tem 67 anos de idade, é funcionário público aposentado e integra a 1ª IPI de São Luiz do Maranhão.

Ambos enxergam que ser presbítero é muito mais que um cargo; tem a ver com um ofício e uma vocação!

HÁ QUANTO VOCÊ É PRESBÍTERO? COMO TEM SIDO O EXERCÍCIO DESTES CHAMADOS DESDE ENTÃO?

Clér Silva: Há mais de 10 anos. Exerci um mandato apenas e, por razões pessoais, ainda não me coloquei mais à disposição para ser votada.

Sérgio Guará: Desde o final dos anos 80. Tenho me dedicado à área de ensino e à tesouraria da igreja. Tive e tenho o privilégio de conviver com pastores e presbíteros (sem distinção de gênero) com os quais muito aprendi e tenho aprendido a viver de maneira digna a vocação a que fomos chamados.

A IPI DO BRASIL COMEMORA NO DIA 1º DE AGOSTO O DIA DO PRESBÍTERO. QUAIS OS MOTIVOS PARA COMEMORARMOS ESTA DATA?

Clér Silva: Um reconhecimento àquele que trabalha na obra do Senhor.

Sérgio Guará: O apóstolo Paulo nos diz que quem almeja ao episcopado (presbiterato) excelente obra almeja. Trata-se de um ofício de grande relevância para a tradição reformada, tendo em vista a atuação desses oficiais no ensino, administração e cuidado do povo de Deus. Dessa forma, comemorar essa data é honrar os que se dedicam a esse mister e refletir sobre o serviço desses oficiais para o amadurecimento de nossas comunidades de fé.

SER PRESBÍTERO É UM CARGO OU UM CHAMADO?

Clér Silva: Entendo que é um chamado, mas acaba acontecendo que a ênfase é maior como cargo.

Sérgio Guará: No meu modo de ver, toda a vida cristã tem sua base ou raiz em um chamado (vocação). Isso não é diferente em relação ao ofício de presbítero. O presbítero é chamado (vacionado) para exercer um ministério (serviço) no reino de Deus e na igreja onde essa vocação foi reconhecida e aprovada pelos fiéis mediante uma escolha (eleição). Muitas vezes, sem nos darmos conta, entendemos o ofício como cargo, chegando a atribuir uma conotação hierárquica. Ofício é termo mais adequado porque está referido a serviço.

OLHANDO PARA A REALIDADE DAS IGREJAS LOCAIS HOJE NO BRASIL, COMO O PRESBÍTERO PODE AGIR PARA FORTALECER SUA COMUNIDADE NOS PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA FÉ CRISTÃ?

Clér Silva: Auxiliando o pastor (presbítero docente) no ensino e ministração da Palavra.



Presbíteros Sérgio e Clér

Sérgio Guará: Tenho meditado sobre a simplicidade, não a superficialidade, do evangelho, que se expressa numa vida individual e comunitária marcada pela piedade e disciplina na vida cristã. Acredito que os presbíteros (como representantes dos fiéis) e os ministros (como líderes vacionados) têm a grande tarefa de buscar a maturidade da comunidade.

de, com a implementação da prática do discipulado efetivo. Hoje, a grande preocupação nossa deve ser a integração dos jovens na comunidade de fé. Entendo que o evangelho puro e simples é capaz de gerar verdadeira comunhão vertical e horizontal e impactar poderosamente esta geração.

QUE ERROS MAIS COMUNS OS CRENTES TÊM NA COMPREENSÃO DO QUE É UM PRESBÍTERO?

Clér Silva: Acham que é apenas alguém que administra os bens da igreja.

Sérgio Guará: Eu vejo três erros principais: 1) Achar que o presbítero, como representante dos fiéis, exonera a estes do seu compromisso com a comunidade e de colocar os seus dons a serviços do corpo de Cristo. 2) Subestimar o ofício do presbítero em relação ao ministério pastoral. 3) Alguns fazem excessiva cobrança dos presbíteros e suas famílias como se não estivessem sujeitos a erros. Felizmente essa compreensão é muito residual no presente.

COMO VOCÊ AVALIA A RELAÇÃO ENTRE PRESBÍTEROS E PASTORES HOJE? O QUE PODE MELHORAR?

Clér Silva: Infelizmente, o que vivenciei é uma relação de “patrão e empregado”, onde o pastor é empregado porque recebe cônica. Acredito que precisamos andar juntos num único propósito. Quando assim se faz, a igreja sai ganhando.

Sérgio Guará: Vejo como vocações convergentes, desde que a ênfase, que é a do evangelho, esteja no serviço e na fidelidade à vocação de cada um. Divergências são comuns em qualquer atividade humana. Devemos ter espaço de convivência fraterna entre pastores, presbíteros e suas respectivas famílias. Também devido às pressões e demandas da vida diária, ficamos muitas vezes restritos às reuniões administrativas. Momentos de comunhão fraterna, sem agendas, encontros de reflexão, intercessão de uns pelo outros e pela comunidade estabelecem laços mais profundos.

OLHANDO PARA O PASSADO, QUAL FOI A IMPORTÂNCIA DOS PRESBÍTEROS NA HISTÓRIA DA IPI DO BRASIL? VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUNS NOMES NOTÁVEIS?

Clér Silva: Os presbíteros são homens de respeito, tementes a Deus e comprometidos verdadeiramente com a igreja.

Sérgio Guará: Lembremos que a IPI do Brasil teve início com 7 pastores e 15 presbíteros. Como representante dos fiéis, o presbítero exerce uma papel de liderança e governo fundamentais na organização da igreja, tanto na área administrativa como espiritual. O desempenho otimizado do trabalho pastoral requer a participação ativa dos presbíteros que auxiliam o pastor nesse cuidado. Ao longo dos anos, tivemos diversos presbíteros com contribuições para a igreja e sociedade, como Carlos René Egg e Dr. Carlos Fernandes Franco. Na 1ª IPI de São Luís, vou citar alguns que foram exemplo de dedicação, com os quais convivi, e já estão com o Senhor: Joaquim Cotrim; Djalma Campos, Ademar Duarte e Jesus Sombra.

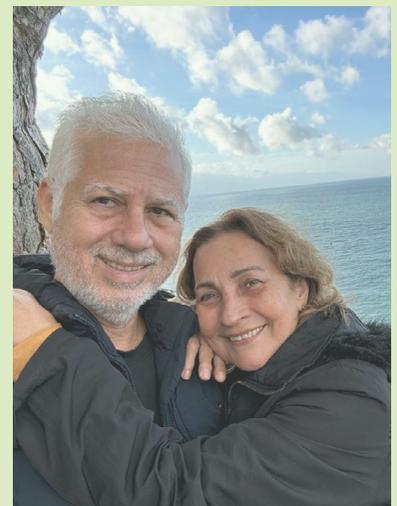
A IPI DO BRASIL TAMBÉM RECONHECE A MULHER NO CHAMADO DO PRESBITERADO. COMO TEM SIDO PARA VOCÊ, COM MULHER, EXERCER ESTA VOCAÇÃO? QUAIS OS DESAFIOS?

Clér Silva: Na minha igreja, enfrentei mais resistência por parte das mulheres. Os homens são mais receptivos.

QUE CONSELHOS VOCÊ PODERIA DAR PARA OS PRESBÍTEROS DA IPI DO BRASIL PARA QUE SEJAM FIÉIS AO CHAMADO DE DEUS?

Clér Silva: Ter intimidade com o Senhor.

Sérgio Guará: Deixo cinco conselhos: 1) Ter consciência de que o ofício nasce e se sustenta no chamado. O chamado é de Deus. Somos tão somente servos. 2) Conhecer e manejar bem a Palavra de Deus e o nosso ordenamento jurídico: basicamente a Constituição da IPI do Brasil e a Lei Complementar, e o Estatuto da Igreja. 3) Participar dos Concílios da IPI do Brasil. 4) Preocupar-se em partilhar a herança de fé recebida com as próximas gerações, preparando novas lideranças. 5) Buscar diligentemente os meios de graça que Deus põe à nossa disposição para nos capaci-



A Presb. Clér e o Presb. Sérgio com familiares

tar para o testemunho do evangelho e a realização de boas obras, quais sejam: a meditação, a oração, o estudo e leitura da palavra, a adoração.

QUE ORAÇÃO VOCÊ PODERIA FAZER EM FAVOR DOS PRESBÍTEROS BRASILEIROS?

Clér Silva: Que o Deus de toda bondade e misericórdia fortaleça a cada um no seu chamado, que nos dê intrepidez e muita sabedoria para apascentar as ovelhas do Senhor!

Sérgio Guará: Senhor, concede aos presbíteros brasileiros a graça de permanecerem fiéis à sua vocação e a buscarem com diligência meios de graça que nos tornarão aptos ao exercício do nosso ministério, visando à maturidade do teu povo segundo a imagem de Cristo. Que a herança de fé, esperança e amor recebidos daqueles que nos precederam sejam vividos por nós e que os repassemos com fidelidade à próxima geração. Amém!



A cruz que muitas pessoas conhecem como *cruz presbiteriana* tem as suas raízes na tradição celta e na Reforma Escocesa no século XVI, quando a *Igreja Presbiteriana* se estabeleceu como um ramo distinto do Protestantismo.



IGREJA PRESBITERIANA NO CANADÁ



+ DE 40 DENOMINAÇÕES PRESBITERIANAS

Há 6 milhões de membros nas igrejas presbiterianas nos EUA, em mais de 40 denominações presbiterianas.



ASHBEL G. SIMONTON

Ashbel Green Simonton foi pastor e missionário estadunidense, fundador do *Presbiterianismo* no Brasil.



A *Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas* é uma organização cristã reformada da qual faz parte a maioria das igrejas presbiterianas de 105 países.

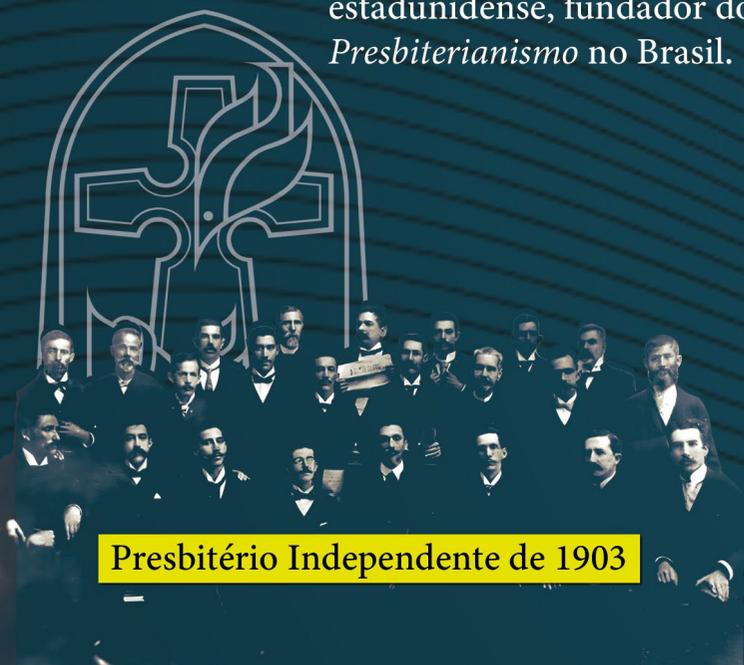


11% DE PRESBITERIANOS

Na república de Camarões, há mais de 2 milhões de presbiterianos, o que corresponde a 11% da população local.

Em 2010, havia no Brasil, cerca de 1.000.000 de presbiterianos no país, ou seja, 0,5% da população brasileira.

A IPI do Brasil foi organizada no dia 1º de agosto de 1903, após a decisão de 31 de julho de 1903.



Presbitério Independente de 1903

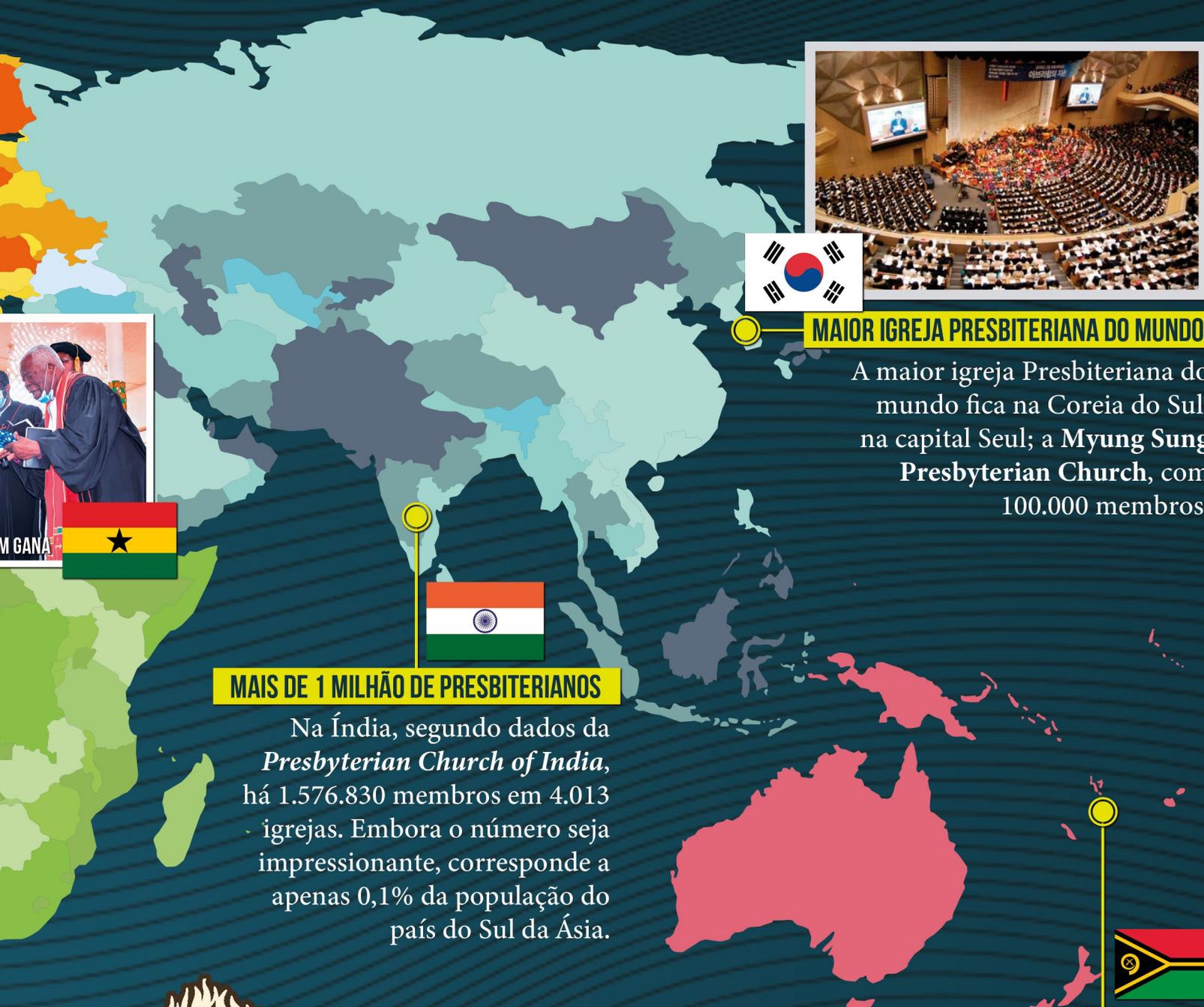
O PRESBITERIANO

Há cerca de

¹. BATZIG, Nick. W

John Knox foi um ministro, teólogo e escritor escocês que liderou a reforma protestante na Escócia, influenciado pelo pensamento do reformador João Calvino. Knox foi o reformador da Igreja da Escócia, e o fundador do Presbiterianismo que se espalhou por todo o mundo.

A **sarça ardente** é um símbolo comum usado pelos presbiterianos. A inscrição em latim *Ardens Sed Virens* (queima, mas florescente), é adotada pela Igreja Presbiteriana da Irlanda, na Europa.



PRESBITERIANISMO NO MUNDO

de 75 milhões de presbiterianos no mundo¹



¹What Is Presbyterianism? Ligonier Ministries. Feb 17, 2023. Disponível em <<https://www.ligonier.org/learn/articles/presbyterianism>> Acesso em 14 jul de 2024

O CULTO PRESBITERIANO

Em uma das maiores passagens da literatura universal, o escritor alemão Goethe colocou estas palavras na boca de um dos seus personagens: “Existe uma coisa que nenhuma criança traz ao mundo com ela e dela tudo depende para transformá-lo em um verdadeiro ser humano: reverência.”

De acordo com Goethe, ainda dentre as três formas de reverência que um verdadeiro ser humano deve expressar, a reverência suprema é aquela para o que se encontra acima dele.

Esta reverência o leva a olhar para cima de onde procedem outros tipos de reverência: a reverência por aquilo que o cerca e por aquilo que está abaixo dele.

O que o grande humanista estava sentindo, se não sugerindo, é que a conquista da humanidade, digna deste nome, é resultado do culto religioso. O ser humano, no mais pleno sentido, profundamente interessado nos seus iguais e apaixonadamente comprometido com os menos favorecidos só se torna possível quando “eleva os olhos para os

montes” e cultua ao Senhor.

Todavia, o que significa cultuar a Deus para os cristãos?

Este olhar para cima o qual integra toda adoração deve ser uma percepção criativa de Deus, um verdadeiro conhecimento de Deus e uma aspiração sincera por sua presença.

O culto precisa ser acompanhado de resposta obediente a Deus e isto é algo totalmente diferente do envolvimento em atividades religiosas, simples ou complexas, ou ainda do comportamento moralista.

No Antigo Testamento, culto e

serviço a Deus são termos sinônimos. Culto é inseparável do serviço.

Isto torna-se claro, de modo especial, nos escritos proféticos onde o adorador deve ir além dos ritos e cerimônias para o serviço espiritual a Deus.

O Novo Testamento, por sua vez, acentua essa relação ressaltando, porém, que adorar o Pai em espírito e verdade não exclui o aspecto cerimonial, apesar de este não se constituir na essência do culto.

O verdadeiro significado do culto cristão persiste na frase “serviço



, A REVERÊNCIA SUPREMA É AQUELA PARA O QUE SE ENCONTRA ACIMA DELE. ESTA REVERÊNCIA O LEVA OLHAR PARA CIMA DE ONDE PROCEDEM OUTROS TIPOS DE REVERÊNCIA: A REVERÊNCIA POR AQUILO QUE O CERCA E POR AQUILO QUE ESTÁ ABAIXO DELE

A ALMA PRESBITERIANA

divino.” Quaisquer que sejam os elementos do culto, eles devem ser acompanhados pela atitude de adoração e amor obediente ao Deus que se faz acompanhar da disposição amorosa de servir ao próximo como criação divina.

A relação indissolúvel entre culto e serviço, entre adoração e obediência se expressa na clássica expressão de Paulo aos Romanos, capítulo 12.1-2: “*Rogo-vos, portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*”

Um dos objetivos da Reforma Protestante foi, como bem foi expresso, remover do culto cristão “todos os acréscimos medievais e sacerdotais na busca da simplicidade e pureza dos ritos primitivos”.

Lutero e Calvino estavam de igual modo interessados nesta restauração. Ambos levantaram a questão da autoridade para esta ou aquela forma de culto, lutaram para a inclusão dos leigos no culto e concordavam no sentido de que o culto deve se expressar na vida.

Ao passo que Lutero entendia que a Bíblia não prescrevia nenhuma forma litúrgica, Calvino, por sua vez, sustentava que a Bíblia é autoridade em todos os assuntos relativos ao culto público a Deus.

Por isso, Calvino e todos aqueles que nele se inspiraram, particularmente os puritanos ingleses, desenvolveram uma preocupação com respeito à autoridade bíblica para as formas do culto. Eles queriam estar certos de que Deus estava sendo cultuado da forma como Ele realmente desejava.

O culto, portanto, deve ser conforme a Palavra de Deus. Esta é a razão por que a pureza do culto sempre ocupou um lugar central na história do presbiterianismo.

EXCERTO DO LIVRO “O SENTIDO PRESBITERIANO DA VIDA” DE JOHN MACKAY ENVIADO PELO REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

Em um verdadeiro sentido, existe um espírito ou alma presbiteriana como uma alma luterana, metodista, católica romana ou ortodoxa. Não é menos verdade que a alma de uma igreja experimenta mudanças através de experiências mais intensas com Cristo, um entendimento mais real dele ou um testemunho sacrificial em um momento especialmente desafiador.

Todas as igrejas têm o seu lado humano, com frequência demasiadamente humano, bem como sua lealdade a Jesus Cristo que as tornou cristãs e igrejas de Deus. Em outras palavras, o que uma igreja é e faz em determinadas situações pode ser

mais que qualquer outro ramo do protestantismo, tem enfatizado a importância de amar a Deus com a mente. A tradição reformada tem manifestado através de sua história uma paixão pela objetividade, um empenho no sentido de compreender e expressar intelectualmente o significado e as implicações da fé. Um apaixonado empenho pela verdade tem sido e continua sendo uma característica do “estilo presbiteriano de vida”.

Esta preocupação é parte do legado calvinista no presbiterianismo. Poucas pessoas na história do cristianismo têm demonstrado tal senso de majestade e de verdade como Calvino.

Tanto Lutero como Calvino passaram por experiências de

Soberano Ser exigindo o seu coração e para o qual ele o ofereceu ardentemente, direcionou seus pensamentos para a realidade objetiva de Deus e sua graça.

Calvino olhava a vida em todas as suas etapas sob a luz da soberania divina em seu propósito para a humanidade.

Essa mais pura doutrina a qual ele se refere é a doutrina bíblica do relacionamento humano-divino e a nova vida encontrada na Bíblia.

Na manifestação pessoal de Deus em Cristo, ele encontrou a Verdade como pessoa. Ele entendeu a verdade através da iluminação do Espírito Santo.

Deste encontro divino-hu-

O PRESBITERIANISMO, TALVEZ MAIS QUE QUALQUER OUTRO RAMO DO PROTESTANTISMO, TEM ENFATIZADO A IMPORTÂNCIA DE AMAR A DEUS COM A MENTE. A TRADIÇÃO REFORMADA TEM MANIFESTADO ATRAVÉS DE SUA HISTÓRIA UMA PAIXÃO PELA OBJETIVIDADE, UM EMPENHO NO SENTIDO DE COMPREENDER E EXPRESSAR INTELLECTUALMENTE O SIGNIFICADO E AS IMPLICAÇÕES DA FÉ

determinado por fatores que não são nem cristãos, nem teológicos.

Antes que tratemos da mentalidade teológica dos presbiterianos, permitam-me fazer uma breve referência a um daqueles fatores não teológicos os quais têm desempenhado influência fundamental no presbiterianismo nos Estados Unidos.

Até onde diz respeito ao presbiterianismo norte-americano, seu principal núcleo étnico no período de formação foi escocês. Este núcleo era representado principalmente pelos escoceses que emigraram para a Irlanda do Norte no século XVII e cujos descendentes, mais tarde, cruzaram o Atlântico e ficaram conhecidos como escoto-irlandeses.

O presbiterianismo, talvez

conversão que moldaram suas vidas e obras. Enquanto Lutero experimentou a realidade do novo nascimento na cura de seu espírito angustiado com o bálsamo do verso bíblico “*o justo viverá pela fé*”, a experiência de renovação de Calvino foi diferente.

No auge de sua bem-sucedida carreira como humanista, ele se viu tomado fortemente pela graciosa e poderosa mão de Deus. Foi impactado profundamente pela percepção da soberania de Deus.

Foi natural que Lutero se inclinasse mais para a dimensão subjetiva da fé cristã expressando seu sentimento através de incomparáveis hinos.

A sublime música de Bach procede do luteranismo, bem como o criativo fenômeno espiritual do pietismo alemão.

Calvino, por outro lado, diante do envolvente encontro com o

mano brotou o zelo pelo estudo das Escrituras e a compreensão da soberania divina em todas as áreas da vida humana.

Plenamente cômico de que a verdade é pessoal e edificada em Cristo, Calvino adotou isto como critério maior e prático para averiguar se a verdade havia sido compreendida ou não.

Calvino estava destinado também a ser o grande teólogo do Espírito Santo. Sua experiência pessoal, os subsequentes frutos do seu labor teológico bem como do ministério deixaram uma marca indelével sobre o cristianismo reformado.

EXCERTO ENVIADO PELO REV. EUGÊNIO ANUNCIÇÃO DO LIVRO “O SENTIDO PRESBITERIANO DA VIDA” DE JOHN MACKAY

O SIGNIFICADO DA SANTIDADE PARA OS PRESBITERIANOS

Paulo escrevendo aos Coríntios disse: “*Vocês tem sido chamados para ser santos*”.

A importância atribuída à doutrina da eleição na teologia reformada conduziu inevitavelmente a uma ênfase sobre a qualidade de vida requerida de um “eleito”.

Compromisso com Deus em Jesus Cristo tem sido uma ênfase básica dos presbiterianos. Ser uma pessoa madura em qualquer sentido da palavra envolve compromisso com algo superior a si mesmo.

Uma vida descompromissada é indigna do ser humano. É muito arriscado viver sem compromisso, como uma vida que não se examina a si mesma. Sem uma entrega incondicional a Deus não há vida cristã autêntica. Esta afirmação pertence à essência do presbiterianismo clássico.

O compromisso cristão é muito mais que admiração por Jesus Cristo. Vai além de uma ortodoxia teológica.

É possível vociferar as grandes doutrinas acerca de Cristo sem, contudo, experimentar uma relação pessoal com ele.

Cristãos comprometidos são leais à igreja. Eles tomam parte nas suas atividades, apoiam suas causas, vivem em conformidade aos seus ensinamentos.

Entretanto, eles não confundem filiação eclesial com o compromisso com Jesus Cristo. Pertencem a ele como o seu gracioso Redentor e soberano Senhor a quem tudo devem e tudo oferecem.

A vida para esse tipo de cristão não é simplesmente a busca de felicidade, nem a ansiosa procura pela realização pessoal ou ainda a ardente busca pela paz interior. Eles não usam a religião para obter status social, nem confundem religião com contribuições às causas de beneficência.

Eles não equiparam sua fé com patriotismo.

Pertencer a Cristo, para eles, significa ser semelhante a Cristo na vocação em que foram chamados e em todas as esferas da vida.

Eles são ansiosos por servir a causa de Cristo no mundo, como membros da sua comunidade, a igreja.

Eles buscam a luz para o caminho pelo recurso ao estudo da Bíblia e da oração, do aconselhamento mútuo e da sabedoria contida na herança de fé da igreja.

Tudo isto eles fazem na dependência do Espírito Santo com um contagiante entusiasmo interior e com uma disposição visível firme, ousada, uma disciplinada dedicação a Cristo e sua obra.

Chamados para serem santos, eles entendem como agir como homens e mulheres de Cristo. Eles procedem dessa maneira trazendo a luz e a força do Eterno, não apenas para as lutas diárias e as tarefas do cotidiano, mas também para a esfera pública onde as complexidades e os problemas são novos a cada manhã.

Mesmo quando responsabilidades oficiais os levam a lidar com inimigos do país, eles nunca serão menos que os cristãos nas suas próprias atitudes, qualquer que seja a ocasião, o problema ou pessoas envolvidas.

No contexto da vida contemporânea e especialmente na esfera

dos assuntos públicos onde presbiterianos têm sido frequentemente a atuar, os homens e mulheres de Cristo são desafiados a expressar a liberdade cristã.

Eles necessitam possuir aquela visão e confiança que veem de Jesus Cristo, a Verdade. Deste modo eles não serão hesitantes, mas agirão com determinação.

Todavia, infelizmente é verdade que, em muitas circunstâncias hoje, presbiterianos também se tornaram presas de um estilo não cristão com uma infinidade de temores, preconceitos e inibições.

Alguns se orgulham intensamente nas múltiplas ambiguidades, ambivalências e tensões dialéticas encontradas na natureza humana e vida contemporânea.

Assim, eles podem manter um olímpico distanciamento das lutas humanas. Eles se recusam a tomar partido receosos de assumir o lado errado. Entusiasmo e vibração são considerados válidos, porém apenas para serem cultivados na vida secular, especialmente nos esportes e política, contudo na esfera religiosa as emoções de qualquer tipo são vistas com suspeita e desprezo.

Ainda mais, infelizmente, em alguns círculos presbiterianos, homens e mulheres não são considerados com a dignidade que receberam na criação e redenção, simplesmente por causa da cor de suas peles. Tais atitudes são uma traição a Jesus Cristo.

Todas essas atitudes são aberrações da santidade cristã. São igualmente alheias ao verdadeiro espírito do presbiterianismo.

EXCERTO ENVIADO PELO REV. EUGÊNIO ANUNCIÇÃO DO LIVRO “O SENTIDO PRESBITERIANO DA VIDA” DE JOHN MACKAY



A DIMENSÃO DAS EMOÇÕES NA VIDA CRISTÃ

“Tenho por costume denominar este livro – e creio não de forma incorreta – de: Uma anatomia de todas as partes da alma, pois não há sequer uma emoção da qual alguém porventura tenha participado que não esteja aí representada como num espelho” (Comentário aos Salmos – João Calvino)

Recentemente assisti, junto com netos do coração, o filme *Divertidamente 2*. Nesse filme, assim como no primeiro filme, as emoções são mostradas como personagens que interagem construindo a identidade de uma menina, agora adolescente.

Todas as situações são gerenciadas por essas emoções que tentam dar conta de responder da melhor forma (quando conseguem) às situações da vida, construindo sua identidade.

Em um artigo recente, falei sobre a necessidade de uma vida emocionalmente saudável. Gostaria agora de falar um pouco sobre as emoções, especialmente na perspectiva do

aos leitores piedosos e sinceros (julho de 1557), João Calvino, de forma desnuda e sincera, abre seu coração, falando de sua biografia marcada por tristezas, lágrimas, profunda ansiedade e abatimento; fala também de afeto, de alegria e de confiança no relacionamento com Deus.

Ele não fala no tom de conceitos ou doutrinas, mas faz um profundo mergulho em sua alma, permitindo que os salmos atravessem seu coração; é uma experiência pessoal! “Meus leitores, também, se não me engano, observarão que, ao expor as afeições íntimas, tanto de Davi quanto dos demais escritores, discorro sobre aquelas questões das quais tenho experiências pessoais” (Comentário aos Salmos – João Calvino).

A existência do livro de Salmos dentro das Escrituras Sagradas por si só já é reveladora: as emoções são vistas como componentes do ser humano e não estão excluídas da nossa interação com Deus.

Primeiro, pela forma usada em sua linguagem: palavras dos seres humanos para Deus; palavras divinas em letras humanas (como disse um poeta).

Segundo, pela sua liberdade de expressão: não há repressão; não há um ambiente de medo; há somente o derramar do coração de forma sincera.

Terceiro, pela sua completa abrangência: todas as emoções, tudo o que está no coração humano é trazido à tona sem censura alguma; não há nada que fique fora de uma conversa sincera com Deus.

No livro de Salmos encontramos o convite para nos aproximarmos de Deus e somos encorajados a irmos em direção a alguém que acolhe nossas emoções; não há palavras de Deus

censtando as palavras humanas, por mais ousadas (e abusadas) que sejam.

Somos convidados para dentro de um ambiente onde nossas emoções – saudáveis ou doentes – são acolhidas, tratadas e ensinadas; Deus realmente nos ouve e se importa conosco – Ele habita nossas emoções.

Às vezes imaginamos que conseguiremos por esforço próprio dar conta de gerenciar nossas emoções, ou imaginamos que elas vão, com o passar do tempo, espontaneamente se organizar.

De outra forma, às vezes tendemos a esconder nossas emoções atrás de discursos piedosos e triunfalistas, que servem de esconderijo para aquilo que deveria ser exposto, que mantém na escuridão aquilo que deveria ser trazido para a luz, a Luz do Mundo (e das Emoções), que é Jesus, para que sejam purificadas.

O convite é para fazermos as pazes com nossas emoções e trazê-las diante de Deus para serem moldadas, a fim de que nos tornemos quem Deus nos fez para ser, nossa melhor versão, parecidos com Ele... Jesus!

NO LIVRO DE SALMOS ENCONTRAMOS O CONVITE PARA NOS APROXIMARMOS DE DEUS E SOMOS ENCORAJADOS A IRMOS EM DIREÇÃO A ALGUÉM QUE ACOLHE NOSSAS EMOÇÕES; NÃO HÁ PALAVRAS DE DEUS CENSURANDO AS PALAVRAS HUMANAS, POR MAIS OUSADAS (E ABUSADAS) QUE SEJAM

livro dos Salmos, mais especificamente nos comentários de João Calvino.

Nossa alma é complexa. Nossas emoções são constituintes de nossa vida. Ignorar, negar ou desconhecer (dentro outras atitudes) nossas emoções significa caminhar no auto desconhecimento rumo a uma falsa identidade.

Nossa experiência de fé implica em sermos envolvidos pelo Espírito Santo completamente, habitados por Ele e, portanto, tudo o que somos está diante da ação transformadora de Deus. Deus não quer mudar somente nossa mente – nossos conceitos – mas também nosso coração – nossas emoções.

Sou de uma geração que, de certa forma, experimentou uma certa repressão das emoções; não chorar, não ficar triste, não falar alto, não discutir, entre outras, foram limites que nos moldaram.

Hoje, talvez, se conseguimos avançar em algo, por outro lado, fomos inundados com a chamada positividade, que não permite falhas, desânimos, limites, cansaço ou derrota; esta perspectiva também traz seu peso...

Em seu comentário aos Salmos, na dedicatória que faz



REV. CASSO MENDONÇA VIEIRA

PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

A UNIDADE TRAZ BÊNÇÃO

“Quão bom e agradável que os irmãos vivam em união” (Sl 133.1).

Conta uma ilustração que um homem visitava um hospício. O enfermeiro mostrava-lhe pacientemente os vários setores daquela casa. Intrigado com a flagrante desproporção entre o número de funcionários e o de enfermos ali internados, o visitante perguntou:

-Vocês não têm medo de que os internos se unam e agridam vocês? Afinal, eles são em número muito maior!

O enfermeiro respondeu:

-Oh! Não, ninguém precisa ficar com medo. Os loucos nunca se unem.

Quando a igreja está unida, o inimigo, as circunstâncias, os perigos e as diferenças não têm como prevalecer contra ela. No entanto, quando estamos desunidos, cada um pensando em si mesmo, a igreja torna-se frágil.

Unidade não significa uniformidade, mas disposição de caminhar junto apesar das diferenças. Somos chamados a viver a unidade na diversidade: diversidade de pensamentos, de dons,



de vivenciar a espiritualidade, de temperamentos, personalidades, de liturgia, etc.

E o maior interessado nessa unidade é o próprio Deus.

O Salmo 133 expressa bem esse desejo de Deus e afirma que é muito bom tanto para Deus como para seus filhos que essa unidade seja vivida.

Segundo o salmista, a unidade da igreja gera bênçãos, ou seja, Deus nos abençoa quando estamos unidos. É o que diz: *“Ali ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”* (Sl 133.3).

Portanto, se queremos a bênção de Deus, temos que viver em comunhão.

A igreja, quando entende o valor da unidade e da comunhão, mostra ao mundo o amor de Deus. Foi o próprio Jesus que disse: *“A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”* (Jo 17.21).

A unidade não é uma questão somente de garantir a bênção de Deus, mas também de responsabilidade, ou seja, tem um caráter evangelístico: *“...para que o mundo*

creia que tu me enviaste”.

A palavra comunhão no hebraico do Antigo Testamento quer dizer: habitar, estar junto, sentar-se. No Novo Testamento, a palavra grega é Koinonia: “aquilo que duas ou mais pessoas têm em comum”.

Somos diferentes uns dos outros, mas temos algo em comum que é infinitamente maior do qualquer diferença existente entre nós: Jesus Cristo, que morreu para nos tornar “um” e ressuscitou para nos dar a vitória! Por isso, a nossa oração em vez de ser: “Senhor, queremos ser muitos!” Deveria ser: “Senhor, queremos ser um no Senhor!”

O salmista mostra também a profundidade dessa comunhão. Para isso, ele a compara ao óleo precioso da unção. O texto de Êxodo 30.22-25 mostra o valor do óleo da unção.

O óleo simbolizava a presença do Espírito Santo. Somente os sacerdotes recebiam a unção com esse óleo. Isso significava que, ao serem ungidos, estavam recebendo o Espírito Santo que os capacitaria para o desempenho de suas funções.

Com o advento da monarquia em Israel do Antigo Testamento, os reis passaram a receber a mesma unção com óleo.

O salmista compara a unidade do povo de Deus com esta unção.

O Salmo 133 mostra também que o óleo derramado sobre a cabeça do sacerdote descia para sua barba e para suas vestes. Isto significa que todo o corpo era atingido pela unção ou pela ação do Espírito Santo.

Esse óleo exalava um perfume excelente que todos podiam sentir. Isto mostra a profundidade da comunhão que Deus quer à sua igreja.

A igreja, que é formada por aqueles que foram ungidos com o derramar do Espírito Santo, não pode negligenciar a unidade, pois negligenciar essa comunhão é desvalorizar o sacrifício de Cristo Jesus.

O salmista também mostra os efeitos dessa comunhão. Para isso ele compara a unidade com o or-

valho do monte Hermon.

O calor do deserto castigava o povo de Israel. Por isso, o orvalho do Hermon é visto como uma bênção, trazendo frescor a todos.

O monte Hermon fica a 180 km de Jerusalém, onde se encontra o monte Sião. A altitude do monte Hermon é de 3.000 metros. Seu cume é coberto de neve. O vento leva as gotículas da neve para vários lugares formando o orvalho do Hermon.

Uma parte da região desértica sentia o frescor desse orvalho, inclusive o monte Sião em Jerusalém. O orvalho do Monte Hermon significava bênção e vida para Sião.

Semelhantemente, a comunhão na igreja deve levar frescor e vida para as pessoas que estão no deserto. A nossa comunhão deve impactar as pessoas nos dias de hoje. Quando as pessoas olharem para a igreja, devem ver o amor em nossos relacionamentos e, com isso, vão querer conhecer a Jesus que criou, formou e sustenta a sua igreja nessa comunhão bendita.

É interessante que o orvalho desce do Hermon, de cima para baixo. A comunhão que gera vida vem de Deus para sua igreja, pois o nosso Deus é um ser em comunhão: Pai, Filho e Espírito Santo. Uma união tão perfeita que vemos e cremos num único Deus! Por isso Deus quer que sua igreja seja unida!

A unidade é o desejo de Deus para seu povo. Não vamos permitir que nossas diferenças, comodismo, egoísmo ou qualquer outra coisa atrapalhem ou impeçam a nossa comunhão. As pessoas em nosso país precisam conhecer a Jesus e só conseguiremos este objetivo estando unidos, em comunhão.

A IPI do Brasil está completando 121 anos de história. Uma história linda de amor e compromisso com Deus e o povo brasileiro. Assumamos o compromisso de sermos um em Cristo. Vivendo a comunhão para sermos abençoados com a presença do Cristo ressuscitado! > *REV. MARCOS NUNES DA SILVA, PASTOR DA IPI DE VILA CARRÃO, EM SÃO PAULO, SP, DIRETOR E PROFESSOR DA FATIPI*

→ **O MONTE HERMON FICA A 180 KM DE JERUSALÉM, ONDE SE ENCONTRA O MONTE SIÃO.**

→ **A ALTITUDE DO MONTE HERMON É DE 3.000 METROS.**

→ **SEU CUME É COBERTO DE NEVE.**

→ **O VENTO LEVA AS GOTÍCULAS DA NEVE PARA VÁRIOS LUGARES FORMANDO O ORVALHO DO HERMON.**

→ **UMA PARTE DA REGIÃO DESÉRTICA SENTIA O FRESCOR DESSE ORVALHO, INCLUSIVE O MONTE SIÃO EM JERUSALÉM.**

→ **O ORVALHO DO MONTE HERMON SIGNIFICAVA BÊNÇÃO E VIDA PARA SIÃO.**

A FÉ DIANTE DAS ADVERSIDADES



FABRIZIO

O salmista faz a seguinte pergunta: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação que há na sua presença” (Sl 42.5).

Quando enfrentamos circunstâncias adversas, corremos o risco de sofrer um desmoronamento emocional, o que pode nos tirar não a salvação, pois esta foi conquistada por Cristo Jesus de forma definitiva, mas a alegria da salvação ou bloquear o nosso desejo de adorar ao nosso Deus.

Enfrentamos situações críticas no nosso dia a dia e isso deve nos servir de lição de vida, pois, certos de nossa fraqueza, devemos buscar socorro e sustento no amor e na eficácia do alcance da graça de nosso Deus e Senhor.

Deus conhece cada uma de nossas lágrimas e sofrimentos e, portanto, intervém a nosso favor.

Infelizmente, não agimos de maneira madura. Quando nos afastamos de Deus e deixamos de buscar sua vontade, nossa fé e esperança são enfraquecidas.

Paulo ensina que “a fé vem pelo ouvir, e ouvir a palavra de Cristo” (Rm 10.17).

Nesse sentido, se nós nos encontramos afastados dos caminhos do Senhor, como poderemos alimentar a nossa fé?

Por isso, enquanto há tempo, resgate a alegria de estar na casa do Senhor e traga seus filhos para aprender os desafios e princípios que fazem parte da essência da Palavra de Deus!

Às vezes, esperamos estar bem para nos aproximarmos de Deus e do seu povo.

Infelizmente, essa espera pode ser bem demorada.

É na presença de Deus que somos quebrantados, moldados e transformados.

O salmista vivenciou desânimo, abatimento e aflição, mas decidiu esperar em Deus e confiar no seu agir gracioso em sua vida.

Vamos assumir com Deus o compromisso de não nos afastarmos de sua presença, pois Ele é o único que transforma toda e qualquer situação!



REV. ALEXANDRE ANTONIOTTI-MARQUES

PASTOR DA 5ª IPI DE BAURURU, SP

PROBLEMA, LUTA, CONFIANÇA E SOLUÇÃO (MC 10.40-52)

Ao longo da vida enfrentamos problemas de diversas naturezas, lutas sem fim a ponto de, muitas vezes sentirmos vontade de desistir. O relato de Marcos nos fala de um problema grave, a cegueira, mas também fala de luta, garra e solução. O que aprendemos?

NÃO OUVIR OS NEGATIVISTAS

Lembro-me de uma frase que ouvi quando ainda era adolescente: “A alegria do desgraçado é ver o companheiro na desgraça”.

Muitos não percebem o que estão fazendo. Grandes homens tais como Abraão, Davi, Elias e muitos outros se viram desanimados.

Alguém criou a seguinte ilustração: Satanás, à beira da

QUANDO OS LÍDERES RELIGIOSOS UTILIZAM O NOSSO MEDO E A NECESSIDADE DE MAIS CERTEZAS, RETIRANDO A VULNERABILIDADE DA ESPIRITUALIDADE E TRANSFORMANDO A FÉ NUMA CARTILHA DE “REGRAS E CONSEQUÊNCIAS”, EM VEZ DE NOS ENSINAREM A ENFRENTAR O DESCONHECIDO E ABRAÇAR O MISTÉRIO, TODO O CONCEITO DE FÉ PERDE O SENTIDO

falência, resolveu pôr à venda seus instrumentos de tentação. Um objeto em forma de cunha era o mais caro. Por que?, perguntaram “Este é o desânimo que, quando consigo introduzi-lo no coração do cristão, sei que breve o terei do meu lado”.

Outra característica dos negativistas é a indiferença. Bernard Shaw afirmou: “O maior pecado para com o próximo não é odiá-lo, mas ser-lhe indiferente. Esta é a essência da desumanidade”.

FAZER A NOSSA PARTE

Tomar atitude, agir com determinação. Apesar da cegueira, o cego de Jericó não tomou conhecimento dos opositores e abriu caminho para chegar até Jesus.

Um garoto sofria de surdez parcial. Sua mãe recebeu um bilhete da escola: “Tire-o da escola; ele não tem inteligência para aprender”. Ela não se deprimiu e disse: “Eu serei a professora dele!”

Tom cresceu, tornou-se um grande profissional e, quan-

do morreu, anos mais tarde, o país o homenageou, apagando as luzes por 1 minuto, lâmpadas que ele próprio havia inventado. Ele era Thomas Edson, inventor da lâmpada, câmera fotográfica, mimeógrafo, fonógrafo, filme movimentado, gravador, microfone e muitas outras invenções.

TER FÉ

“Fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e convicção dos fatos que não se veem”; “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11.1,6)

Discutindo sobre a fé, Brennam Manning ouviu de um amigo: “Você não precisa de mais conhecimento sobre a fé. Isso você tem para os próximos 300 anos. A coisa urgente é você confiar no que já recebeu. Confiança inabalável exige um grande grau de coragem – pois é confiar não importa o que aconteça”.

Este mesmo autor, encontrando-se com Madre Tereza de Calcutá pediu: “Ore para que eu tenha clareza”.

Ela respondeu: “Clareza deve ser a última coisa a que você deve se apegar. Nunca tive clareza; o que eu sempre tive foi confiança. Vou orar para que você confie em Deus. Ao buscar clareza corremos o risco de não confiar em Deus. Confiar é correr risco. Viver sem correr riscos é correr o risco de não viver”.

Quando os líderes religiosos utilizam o nosso medo e a necessidade de mais certezas, retirando a vulnerabilidade da espiritualidade e transformando a fé numa cartilha de “regras e consequências”, em vez de nos ensinarem a enfrentar o desconhecido e abraçar o mistério, todo o conceito de fé perde o sentido.

Henry Nouwen, no livro “O segredo som do amor”, emprega o verbo confiar 65 vezes. “A cada momento precisamos decidir confiar na voz que nos diz: “*Eu te amo*”. “*Eu te teci no ventre de tua mãe*” (Sl 139.13).

O Evangelho de Marcos registra que um pai levou seu filho possuído por um espírito imundo para que Jesus o curasse. “*Ao que Jesus respondeu: Se podes? Tudo é possível ao que crês. O pai, chorando, disse: Eu creio, mas ajuda na minha fala de fé*” (Mc 9.24). E nós conhecemos o desfecho.

O que estava lhe faltando? Esperança! Crê, mas falta-lhe a convicção do que aconteceria.

Confiança é o feliz casamento da fé com a esperança. O que nos leva a um outro texto, o que mostra um centurião pedindo ajuda a Jesus que lhe disse que se encaminharia até a sua casa. “*Não sou digno que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado*”. O que levou Jesus a afirmar: “*Nem mesmo em Israel achei fé como esta*” (Mt 8.8,9).

Fé + Esperança = Confiança! O que levou Spurgeon a dizer: “Pouca fé bastará para levar-nos ao céu, mas uma grande fé trará o céu até nós”



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB E
CAPELÃO DO HOSPITAL
EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

O CUIDADO DA CRIAÇÃO: A PRÁTICA (3ª PARTE)

No primeiro artigo desta série, procuramos expor as bases bíblicas. No segundo, a situação atual do ponto de vista científico massivamente consensual. Aqui chegamos à pergunta talvez mais difícil por envolver mudanças não só de perspectiva, mas também de hábitos.

Na prática como podemos ser mais responsáveis e mais fiéis às Escrituras no nosso cuidado da criação?

Vou propor cinco *níveis* de ação que envolvem duas *dimensões*. As dimensões são de informação e, depois, de ação. Em cada nível de ação precisamos nos informar para termos ações mais eficazes. E os cinco níveis são bem fáceis de entender: pessoal, local, igreja, nacional e internacional.

A NÍVEL PESSOAL E FAMILIAR

Cada um de nós precisa adotar um estilo de vida que reflita o cuidado da criação nos seus hábitos pessoais e no seu próprio lar.

Quem muito se dedicou a este assunto com muitas dicas práticas é uma pastora da IPI do Brasil aqui em Florianópolis, Nicole Berndt.

Boas indicações se encontram nas suas redes sociais da “Casa Sem Lixo”.

Não é nada fácil porque referem-se a hábitos pessoais e íntimos, não só seus e meus, mas das nossas famílias.

O meu conselho é o de ir leve e devagar. Pode começar com uma só área: da alimentação, dos resíduos, da locomoção, dos hábitos de consumo pessoal e da casa. Mas reúna-se com a família e proponha alguma mudança *executável* (não vai conseguir fazer tudo).

A NÍVEL LOCAL

É o nível da sua rua ou do seu bairro. Verifique se existe alguma organização comunitária ou de segurança da sua rua na qual você possa participar e pensar em medidas como: 1) coleta e disposição de resíduos, 2) plantação de can-



teiros na calçada ou praça local, 3) coleta e disposição comunitárias periódicas de entulho e lixo, 4) compostagem e/ou horta comunitária.

A NÍVEL DA IGREJA

Dentro da igreja, no grupo mais íntimo em que você participa, procure introduzir alguma ação de mordomia ambiental sem grandes controvérsias. Se for recebida com simpatia, pense em outras ações que poderão servir de exemplo para outros grupos na igreja. As ações podem ser desde o uso de resíduos até a plantação e cuidado de um jardim ou horta da igreja. Se for possível, inclua algum estudo sobre a razão e propósito daquela ação.

Temos muito para aprender tanto sobre a dimensão bíblica quanto científica e política do cuidado da criação.

Como a *Escola Dominical* pode atuar para a conscientização com os cuidados do meio-ambiente? Fariamos bem em aprender com a rede pública de ensino. Ela está

anos luz na frente da igreja, mas sem a perspectiva bíblica fundamental que dá os bons motivos e alvos para o cuidado da criação.

■ COMO ABORDAR MORDOMIA AMBIENTAL COM A LIDERANÇA DA IGREJA?

Normalmente e infelizmente, a liderança mais difícil a abordar no sentido de *esclarecer* é a liderança pastoral. Digo isto (como pastor!) porque ela quase sempre tem uma formação teológica que quase *nunca nem sequer mencionou* o cuidado da criação como parte do ministério, muito menos uma parte essencial.

■ A MISSÃO DA IGREJA LOCAL E NACIONAL

Em termos da nossa missão, continuaremos a pregar o evangelho, plantar igrejas, exercer ministérios de misericórdia, e alcançar os menos alcançados. E continuaremos a treinar a próxima geração a fazer o mesmo.

O que mudará então? Muito coisa! Vai mudar muita coisa!

Primeiro, durante os próximos 30 anos haverá muito mais en-

chentes e enchentes mais severas. As vítimas vão precisar de socorro imediato e depois.

Segundo, haverá muito mais secas e secas mais intensas. As vítimas, novamente, vão precisar de socorro imediato e depois.

Haverá mais furacões, mais guerras, muito mais refugiados e bem mais famintos. E a igreja terá uma oportunidade inédita de não somente amar a Deus com todo o nosso louvor e culto, mas também de amar o próximo, cada vez mais próximo.

Como a igreja primitiva durante os primeiros 300 anos demonstrava o amor de Deus em meio às epidemias que varriam o império, teremos oportunidade de viver o evangelho, demonstrar o evangelho e assim refletir de modo hiper concreto a misericórdia e compaixão de Deus.¹

A NÍVEL MUNICIPAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

O desafio da saúde do planeta é muito maior do que as ações de indivíduos e igrejas, embora

¹ Conto esta história no meu livro, *O que é igreja missionária? Modelo e vocação da igreja no Novo Testamento*. Viçosa: Ultimato, 2018.



FABRIZIO

possamos e devemos cumprir o nosso papel.

A nível municipal especialmente a igreja pode influenciar, nem que seja pela adoção da preservação de uma praça ou a coleta de lixo em áreas públicas. Tudo soma.

Mas é especialmente na área de boas políticas nestes níveis “maiores” que teremos impacto maior. E é justamente nesta área da política, pelo menos no partidarismo, que o povo de Deus é muito dividido, um assunto que ocuparia muito mais espaço para tratar e que precisa ser tratado da melhor maneira possível.

Entretanto, o *mínimo* que podemos recomendar é o seguinte: na hora do voto por nossos representantes, o cuidado pela criação *precisa* figurar na decisão de cada um.

É lógico que as pessoas também precisam considerar outras prioridades das propostas e experiências de cada candidato ao papel de servidor público. Por isso, cada um vai ter que balançar estas prioridades na hora do voto.

Espero apenas que o cuidado da

criação e a saúde do planeta e, em consequência disto, questões de justiça que a Bíblia tanto destaca venham cada vez mais a ser consideradas no seu e no meu voto e na participação na cidadania.

CONCLUSÃO

Esta é a nossa sorte durante as próximas décadas e é melhor nos prepararmos muito além da nossa religiosidade e das nossas preocupações pequeninas na atualidade.

Como responderemos? Como responderei? Qual será o novo perfil da igreja de Jesus Cristo? Temos

NA PRÁTICA COMO PODEMOS SER MAIS RESPONSÁVEIS E MAIS FIÉIS ÀS ESCRITURAS NO NOSSO CUIDADO DA CRIAÇÃO?

um “ministério” nas igrejas locais ou na Igreja Nacional para tratar disto? Faz parte dos nossos orçamentos e mobilização diaconal? Faz parte do currículo dos nossos

seminários e escolas dominicais?

Qual é o papel da Igreja em relação à preservação do meio-ambiente (criação)?

Infelizmente muitos cristãos, até líderes e teólogos, acham que a igreja não tem um papel específico, apenas um papel como exemplo para a humanidade toda... que não é pouca coisa! Mas, na perspectiva aqui apresentada, a igreja tem um papel específico.

Primeiro, como discípulos de Cristo, nossa incumbência fundamental é seguir Jesus Cristo. E, para a surpresa de muitos, o Novo Testamento fala bastante do papel redentor de Cristo na reconciliação *da criação toda*, não apenas da humanidade.

Aqui, vou apenas listar as passagens principais, mas é preciso ler e contemplar com bastante cuidado cada uma: João 3.16; 1 Coríntios 15.23-28; Efésios 1.10; Filipenses 2.5-11; Colossenses 1.15-22. Este é o papel de Cristo.

E o papel da igreja? Ser *corpo* de Cristo e instrumento nas suas mãos para a reconciliação de todas

as coisas: Marcos 16.15; Romanos 8.18-25; 2 Coríntios 5.17-19; Efésios 1.22-23; Colossenses 1.21-23.

Mas qual é esta missão? Jesus veio para desfazer o pecado de Adão (Rm 5 e 6) e restaurar a igreja na missão que Deus lhe deu logo no início. O plano de Deus continua o mesmo e, por isso, a Bíblia inteira finaliza voltando ao seu tema inicial: da *criação* dos céus e da terra (Gn 1 e 2) para a *visão* de novos céus e nova terra (Ap 21 e 22).

“Vista” ao invés de “criada” por que a criação já está em andamento desde a vinda de Jesus por meio de quem somos “nova criação” (2Co 5.17, “criatura” e “criação” é a mesma palavra no original).

Logo, um dia, da mesma forma que o trabalho evangelístico se desembocará no coro celestial de todos os povos (Ap 5), também o ministério da reconciliação de todas as coisas se desembocará na *visão* mais completa de novos céus e nova terra. >REV. CHARLES TIMOTHY CARRIKER, MINISTRO JUBILADO DA IPI DO BRASIL

PERIGOS DO ABORTO



Nossa base de sustentação, como cristãos reformados, é sólida. Alicerces construídos sobre a fé não se submetem a abalos. Bem sabemos: “*No princípio era o Verbo, todas as coisas foram feitas por Deus, e sem Ele nada poderia ser feito*”.

Nossa crença esbarra hoje em névoas políticas e ideológica, reducionistas. Não abrimos mão da nossa fé, enfrentando banalizações da mediocridade e os ataques sórdidos por parte dos que preferem difundir dolosas mentiras e ilusões.

Nossa herança é atemporal. As controvertidas teses sobre o aborto, provocado ou espontâneo, hoje debatido no Congresso, entra na lista imensa do que foi e continua sendo. Vamos por partes e chegar ao ponto.

A sabedoria, hoje em *déficit*, foi ensinada por Salomão: ela permite uma aproximação maior de Deus. Provérbios e Cânticos nos estimulam a peregrinar pelos pensamentos e atingir a sábia percepção de adotar regras morais de comportamento. Uma cultura é construída e percorre todo e qualquer tempo, como Eclesiastes nos explica muito bem.

No lugar de indagar que tipo de mundo entregaremos a nossos filhos, somos convidados a imaginar o que acontecerá no futuro, sendo nós mesmos os artífices de um novo panorama da humanidade.

O nosso legado é fruto de uma longa construção histórica de múltiplas experiências. Coachs, influencers, rede sociais, celebridades variadas e manadas de seguidores nada estão vendo além das montanhas. Para eles, o nada ocupa o lugar do infinito. Esse “nada” pode refletir que a vaidade, aliada da maldade, pode ser zero e “embaixo do sol”. Predomina o vazio do ser, desprezando que a eternidade tenha sido colocada no coração do ser humano.

Legado: a narrativa de Jó esclarece que não somos que nós colocamos na balança, como se fôssemos exclusivos porta-vozes da virtude. Mera retribuição não é teologia. Não se admite mercantilismo. Lembre-se de Jesus ao ficar zangado diante da profanação do templo. Não podemos dizer que somos exemplos impecáveis (e não pecadores) de bondade e que o Altíssimo deveria, por isso, nos oferecer uma contrapartida. Não existe pedágio celeste.

Outro precioso legado: os Cânticos descrevem a ligação direta entre o divino e um povo. O encontro direto entre Deus e a nossa alma. É preciso saber entender. Relatos de amor, eróticos na aparência literária, traduzem experiências de prazer na vida. Há momentos de sofrimento, mas também os momentos de gozar de delícias. É o embate entre trevas e luz.

OS DESAFIOS DA FÉ

Os ataques contra nós tornaram-se sistemáticos. Muitos debocham do evangelho, rotulando com formas das mais variadas a genérica classificação de “evangélicos”.

As Escrituras, na ótica dos detratores, não possuem qualquer relevância para eles. Referem-se a elas como “a Bíblia”, entre aspas, como se fosse algo indigno de respeito e considerações. Ignorância de néscios. Nós, reformados, somos tratados como minoria de “tradicionais”. Os zelosos são referidos como “fundamentalistas”. Tais deboches têm como objetivo nos atacar, difamar, zombar, reduzir, ofender, desclassificar, etc.

Pastores também são alvos. O ministério reformado é impiedosamente castigado. Nossos bons pastores são vitimados por grupelhos, que se intitulam “pastores” e equivalentes, para confundir (assim, com aspas, porque são falsos) e atrair incautos, abrindo igrejas em profusão, como se isso não passasse de um bom negócio.

Esse tipo nos constrange, pois nossos pastores têm formação academicamente teológica, são biblistas e não temos vergonha do evangelho.

O momento exige separar joio do trigo, o embuste da fé, a deturpação das reais convicções por falsos profetas, propagadores de mentiras.

O ASSUNTO SEMPRE ESTEVE FORA DA PAUTA DAS IGREJAS. A CONSCIÊNCIA CRISTÃ DESTACA QUE UMA CRIANÇA TENHA CONDIÇÕES DE VIVER COM DIGNIDADE, ASSISTIDA, PROTEGIDA, COM O DIREITO PREVISTO PELA VULNERABILIDADE

É possível que você, ao ler as palavras acima, fique angustiado. Mas, infelizmente, é assim que as coisas estão. O que somos, como cristãos genuínos, está exposto numa representação muito forte da contínua mudança de ideias e alternativas, a busca de religiosidade com qualidade, lutando para conter uma debandada jovem, desiludida por conviver, pela ausência de ensinamentos bíblicos e frequência das comunidades de fé, com uma situação que induz a manter distância de certas práticas, generalizada desinformação.

Alguns (dentre muitos) exemplos: vi na TV, perplexo, uma figura inacreditável, vendendo garrafões (R\$ 5 mil cada um) de água, como se ela tivesse sido recolhida do “dilúvio” e capazes de curar todo e qualquer tipo de mal. Até Noé ficaria arrepiado.

Também vi um anúncio prometendo a viúvas a possibilidade de manter relações com os finados, bastando apresentar uma cueca.

Que poderíamos fazer diante desse desqualificado tipo de coisa? Talvez criar uma entidade correcedora, como faz a Ordem dos Advogados, ou os Conselhos de Medicina, para fazer uma peneira depuradora desse tipo nefasto, pernicioso, que promete – como já vi – “cavalgar” para o céu, dando “coices” no capeta?

A ÚLTIMA AMARGURA

Querem nos transformar, ferozmente, em alvos preferenciais, disparando rajadas de tiros que pretendem ser certos. Nada de debates. A prioridade é o esculacho. Somos desprezados como se fôssemos gente sem noção da fé. Ficam agitados com a perspectiva de os genéricos evangélicos se tornarem, como tudo indica, a opção religiosa número 1 do país. Para eles, a hipótese de um Brasil cristão seria um horror. O antagonismo se transforma em ódio, quase nojo.

Vamos ao título da coluna: o último capítulo dessa novela tosca é jogar para cima dos evangélicos em geral a pecha de responsáveis por um projeto de lei (1904/24), na Câmara Federal, que legitima o aborto e pune a menor da idade vítima de estupro como se fosse ela, a criança ou adolescente, autora de homicídio.

Pretender isso é uma aberração, não há o que se discutir. O absurdo está em tipificar que a vítima seja culpada da sua inocência e o esturpador considerado pai e a menina mãe. O projeto, infame, fala em definição de gestação no prazo limite de 22 semanas. Pior: a menina, como quer o projeto, sofreria uma pena maior do que aquela imposta ao esturpador.

É tudo sem pé e nem cabeça. Moral, ética, religiosa e legalmente. A infâmia finge desconhecer que situações como essa já estão em vigor. É justamente o ordenamento jurídico que autoriza, no caso de estupro, o aborto consentido e, mais ainda, o que uma gestação forçada pode provocar – risco de morte da gestante e nascituro, a definição médica do bebê ser atingido por anencefalia, a ausência da calota craniana. A aberração proposta também é inconstitucional.

Mas o que os evangélicos em geral teriam a ver com isso? Nada. O autor do projeto, que se apresenta como religioso, pretende que a proposta seja vista como protetora de nossos princípios. Negativo. Não sendo verdadeira, torna-se assustadora ao beneficiar os esturpadores.

Há provas do engodo? Há. Não se pode, jamais, atribuir a todos os evangélicos a pecha infame, provocada por um pequeno grupo que não pode, de jeito algum, falar em nome do nosso coletivo.

A razão é bem simples: na sua comunidade de fé, foi feita alguma pesquisa para entender que o absurdo fosse adotado? Houve assembleia? Como a resposta é negativa por unanimidade, chegamos ao fato: nada disso houve em lugar algum. O assunto sempre esteve fora da pauta das igrejas. A consciência cristã destaca que uma criança tenha condições de viver com dignidade, assistida, protegida, com o direito previsto pela vulnerabilidade.

O projeto, iníquo, ofende a missão salvadora de Jesus, profundo ato de amor, e não algo aterrorizante. Por trás da trapaça, ficam ocultos objetivos políticos, distantes a anos-luz daquele no qual temos crido. É pecado, qualquer que seja o formato da serpente.

**PERCIVAL DE SOUZA**

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

PARDAIS, ANDORINHAS E EU

21º DOMINGO NO TEMPO COMUM - 25/8/2024

TEXTO BÁSICO – SALMO 84

TEXTOS COMPLEMENTARES: IRS 8 (1,6,10-11)22-30, 41-43;
JO 6.56-69; EF 6.10-40

Os fiéis sempre manifestam o desejo de estarem perto de seu Deus.

O rei Salomão constrói um templo onde estará sempre servindo ao Deus de seu povo (1Rs 8).

Os discípulos declaram que desejam permanecer perto de Jesus para ouvir dele as palavras de vida eterna (Jo 6). A Epístola aos Efésios recomenda que o cristão se apresente como um soldado bem armado para continuar firme ao lado de Jesus.

O Salmo 84 a ser aqui analisado é um dos poemas bíblicos nos quais o autor manifesta seu amor para com o templo de Jerusalém.

Por isso ele será estudado com a ajuda dos textos complementares.

Na língua de origem do Salmo aparece um “eu” deslocado da frase onde se encontra: “... os seus filhotes **eu** os teus altares ...”.

A maior parte dos tradutores têm optado por eliminar esta palavra, mas há algumas traduções em português que a conservam.

Possivelmente trata-se de uma falha de escrita de um antigo copista, que a fidelidade dos copistas posteriores impediu de que ela fosse corrigida. Como o salmista escreveu na primeira pessoa: “minha alma” “meu coração”, aqui será aproveitado o “eu” estranho para completar o grupo daqueles que habitam no templo: os pardais, as andorinhas e o salmista, representando todos os que amam o templo do Senhor.

A FELICIDADE DOS QUE HABITAM NO TEMPLO (SALMO 84.1-4)

O desejo ardente do salmista era o de estar sempre na casa do Senhor e de, na linguagem da epístola, estar o todo tempo com fervorosas orações e súplicas servindo ao Senhor em sua casa.



Ele manifesta esse desejo ardente ao tirar de todo o seu ser, alma, espírito, carne, o suspiro profundo que substitui todas as queixas por estar longe da casa de Deus.

Este suspiro equivale à declaração de Pedro ao dizer que não havia outra escolha a não ser permanecer ao lado de Jesus.

O sentimento que indica o apego que o salmista tem pelo templo é o amor. Ele não apenas ama o lugar santo, mas sente que cada canto do templo exala este amor que envolve o adorador que nele adentra e que faz com que ele defina os tabernáculos divinos como um ambiente muito amável.

Este encantamento pelo templo faz contemplar com olhar poético aquilo que de outra maneira poderia ter sido visto como causa de sujeira e poluição, a invasão das aves aninhando-se no interior da casa sagrada.

É como se as aves sentissem no templo um lugar seguro e tranquilo para fugirem dos predadores que as ameaçam no mundo lá fora.

No templo, elas sentem que Deus ama e cuida da natureza que ele criou, dispensando os seus cuidados até à mais frágil de suas criaturas.

É o mesmo sentimento do salmista que vê no recinto acolhedor o refúgio para a maldade e a violência que dominam nas tendas da impiedade.

A LEMBRANÇA DO TEMPLO PRECISA SER AINDA MAIS FORTE A PONTO DE O FIEL SENTIR- SE COMPARECENDO A CADA MOMENTO DIANTE DE DEUS PARA DIZER, COMO SE ESTIVESSE EM SIÃO: “SÓ O SENHOR É DEUS, NÃO HÁ DEUS COMO ELE, NEM NO CÉU E NEM NA TERRA”

Salomão louva seu Deus porque só ele poderia providenciar o repouso que estava experimentando em seu reino.

Da mesma forma, o poeta sacro capta com ouvidos poéticos o som estridente das aves que perturba o silêncio ou o balbucio dos que meditam nos textos sagrados da Torá divina e os transforma em suaves melodias que, junto com os anjos, as aves entoam para o louvor de Deus.

A FELICIDADE DE PODER CRIAR OS FILHOS NO TEMPLO (SALMO 84.5-7))

A tranquilidade com que os passarinhos chocam e criam seus filhotes inspira o salmista a pensar na continuidade da adoração na casa de Deus.

Ao construir o majestoso templo, Salomão crê nesta continuidade. Primeiramente, pensa na dinastia de seu pai Davi à frente da nação conservando-se sempre fiel aos preceitos do Senhor.

Pensa também nas gerações sucessivas que adentrariam o sagrado recinto para o louvor divino.

Por isso projetou uma arquitetura bastante resistente para atravessar os tempos em condições de atender aquelas que se sucederiam na visita ao longo dos anos e com

majestade suficiente para prender o respeito e a reverência de todos os que como ele estavam ali para orar ao Senhor, aprender suas leis e oferecer o culto só a ele devido.

Os filhos só sustentariam também o desejo de continuar fazendo do templo sua morada se sentissem nele o ambiente de segurança, de conforto, de prazer e alegria e encontrando no aprendizado da lei do Senhor a orientação segura para obtenção do bem-estar necessário para a sua existência.

Para isso é grande a responsabilidade por parte dos pais. Primeiro, se estão no templo, não podem perder de vista o fato de que estão comparecendo dia após dia na presença de Deus. Só assim os filhos sentirão também a proteção constante da divina presença.

O coração daquele que deseja ser um morador do templo deve se conduzir por um caminho plano, sempre apontando na direção da verdade e da justiça, com a clareza suficiente para que os filhos percebam esta estrada abrir-se em meio às vias tortuosas desse mundo e possam dar continuidade a esta caminhada de firmeza e de fé.

Em sua oração, Salomão preocupa-se muito com a inconstância de seu povo em manter-se firme nos caminhos do Senhor. Mas, diz o salmista, aquele que deseja morar

no templo tem de ser um mensageiro da palavra de amor que parte do templo e que é capaz de transformar a aridez dos desertos da terra em um lugar de verdes campos e de fontes cristalinas, que favorecem a vida na terra, onde os passarinhos constroem com segurança os seus ninhos.

A FELICIDADE DAQUELES QUE CARREGAM EM SEUS CORAÇÕES A IMAGEM VIVA DO TEMPLO (SALMO 84.8-12)

Nem todos os que amam o templo têm oportunidade de estarem sempre nele.

Em sua inauguração, os judeus festejaram durante catorze dias, mas, depois, cada um teve de voltar para a sua casa.

Havia neles o desejo de, pelo menos uma vez por ano, comparecerem ao santo lugar, à

semelhança dos passarinhos que todo o ano voltam para o ninho antigo.

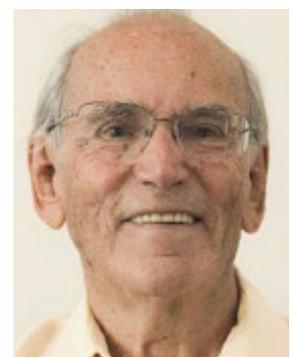
Mas a presença do templo era tão forte em cada coração, que as pessoas se alimentavam da nostalgia dos momentos felizes com a multidão festejando no templo.

A importância desta lembrança é que as pessoas são motivadas a viverem como se estivessem de dia e de noite voltadas para os lados do templo, mantendo sempre em seu espírito o desejo de louvar, de orar, de recordar os belos ensinamentos que veem da casa de Deus.

Mas a lembrança do templo precisa ser ainda mais forte a ponto de o fiel sentir-se comparecendo a cada momento diante de Deus para dizer, como se estivesse em Sião: “Só o Senhor é Deus, não há Deus como ele, nem no céu e nem na terra”.

A presença do Deus vivo no coração desenvolveu-se a ponto de o crente sentir o próprio Espírito transformando o seu coração no mais puro templo de Deus e ser capaz de, como Paulo, transformar as mais sórdidas prisões em lugar amável.

Esta é a felicidade daquele que em Deus confia. Assim termina o Salmo.



**REV. LYSIAS
OLIVEIRA DOS SANTOS**

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

NOTÍCIAS DE IGREJAS PARCEIRAS DA IPI DO BRASIL

IGREJA PRESBITERIANA DE GANA

IGREJAS LOCAIS MOSTRAM SOLIDARIEDADE E COMPARTILHAM A PALAVRA

No coração do Gana, a Barragem de Akosombo sucumbiu. Em outubro de 2023, as comunidades que viviam ao seu redor enfrentaram uma crise devastadora que perdura até os dias de hoje. O derrame da barragem provocou graves inundações, deslocando famílias e impactando os meios de subsistência.

A Igreja Presbiteriana de Gana (IPG) mobilizou-se rapidamente para ajudar as vítimas das cheias abrindo as suas escolas e templos para tornarem-se refúgio às famílias atingidas.

O apoio da igreja foi uma tábua de salvação e esperança às comunidades afetadas nos distritos do

Norte e Central de Tongu, incluindo Mepe, Battor, Sogakope, Mafi, Adidome e Ada.

Visitas regulares às comunidades trouxeram também alimento espiritual às famílias. Ministros presbiterianos e membros das igrejas compartilharam regularmente a palavra de Deus, orando com as famílias, reforçando a fé em Cristo Jesus.

O Ministro Distrital de Mepe indicou que isto fortaleceu e trouxe muitas pessoas à fé em Cristo.

Esta igreja é parceira da IPI do Brasil e respondeu positivamente à sua missão de “defender a centralidade da Palavra de Deus, através da capacitação do Espírito Santo, buscando ser um ministério holístico, que conduza toda a criação para glorificar a Deus”.

■ A IPG é a igreja cristã mais antiga em Gana, sendo fundada por missionários da Basileia, em 1828. De acordo com o relatório de 2019 do Comitê de Gestão de Informação, Estatística e Planejamento da igreja, a IPG conta com cerca de um milhão de membros, e 4.889 congregações.



IGREJA PRESBITERIANA DA IRLANDA

IGREJAS LOCAIS DESEJAM TESTEMUNHAR A PRESENÇA DE DEUS NO MUNDO

Nos próximos três anos (2024-2026), a Igreja Presbiteriana da Irlanda (IPI) está encorajando suas congregações e membros a tornarem-se plenamente presentes para Deus que está sempre presente para nós. Em comunicado oficial,

a Assembleia Geral da IPI lançou a campanha Present, que visa:

- Restabelecer o valor de passar tempo intencional diante de Deus;
- Reconstruir a vida comunitária do povo de Deus após a dispersão causada pelas restrições pandêmicas;
- Renovar o testemunho exterior da Igreja.

O Rev. Albin Rankin, diretor do Conselho para Vida e Testemunho Congregacional da IPI, explica: “O contexto em que nos encontramos como igreja é complexo e desafiador. Perante um mundo em mudança, há a tentação de fechar os olhos e pensar em como as coisas eram “então” ou de olhar para o futuro, para “quando” – um futuro parcialmente imaginado e meramente as-



piracional. A realidade, porém, não é “então” ou “quando”, mas “agora”. Deus nos chama para estarmos presentes para ele aqui e agora.”

■ O presbiterianismo irlandês tem suas origens na migração escocesa para o Ulster no início do século XVII. Apesar das revoltas católicas e da hostilidade da Igreja Anglicana, o presbiterianismo criou fortes raízes na Irlanda. Hoje, a Igreja Presbiteriana da Irlanda conta com mais de 540 congregações em 19 presbitérios, com 230.000 membros. Existem mais de 400 ministros no serviço ativo, incluindo homens e mulheres.

Como igreja Reformada, a Igreja Presbiteriana da Irlanda “está fundamentada nas Escrituras e existe para amar e honrar a Deus através da fé em Jesus, pelo poder de seu Espírito, e para desempenhar a sua parte no cumprimento da missão de Deus em nosso mundo”.

IGREJA PRESBITERIANA DE TAIWAN

VOZES PROFÉTICAS EM MEIO AO DESERTO

Em resposta à declaração da reunião anual de membros do Conselho para Missão Mundial (CMM) sobre Taiwan, o Comitê Executivo da Igreja Presbiteriana em Taiwan (IPT) expressou a sua sincera e profunda gratidão à liderança e aos membros constituintes do CMM por suas vozes calorosas e corajosas.

Abordando o tema “Derrubar os Muros da Divisão”, o CMM escolheu Taiwan para realizar a sua reunião anual de membros como um ato de apoio e solidariedade à igreja e à sociedade taiwanesa.

Segundo o Rev. Pang Jyh-Hong, moderador da 68ª Assembleia Geral da IPT, Taiwan é consis-

tentemente confrontada com um apartheid advindo da

China. Segundo ele, “esta declaração (da CMM) demonstra tanto audácia profética como hospitalidade através do compromisso de oração que diz: “Vocês não estão esquecidos e não estão sozinhos”.

Em resposta a este documento, a IPT reafirma seu compromisso de servir a Deus, participando de suas obras de compaixão e paz no mundo! “Quanto ao mais, irmãos, adeus! Procurem aperfeiçoar-se, consolem uns aos outros, tenham o mesmo modo de pensar, vivam em paz. E o Deus de amor e de paz estará com vocês” (2Co 13.11).



■ Taiwan, também conhecida como Ilha Formosa, teve seu nome dado pelos exploradores portugueses no século XVI. Entre o Japão e as Filipinas, a ilha tem a forma de uma folha, com a mesma dimensão territorial da Holanda. O país possui, hoje, em torno de 23 milhões de pessoas.

Entre as igrejas protestantes, a Igreja Presbiteriana em Taiwan continua a ser a maior denominação. Atualmente existem aproximadamente 1.271 igrejas presbiterianas e cerca de 257.550 membros. Administrativamente, a IPT está organizada em 23 presbitérios e quatro distritos.

MARTIN LUTHER KING JR. REVISITADO: A CHAMA DA RECONCILIAÇÃO

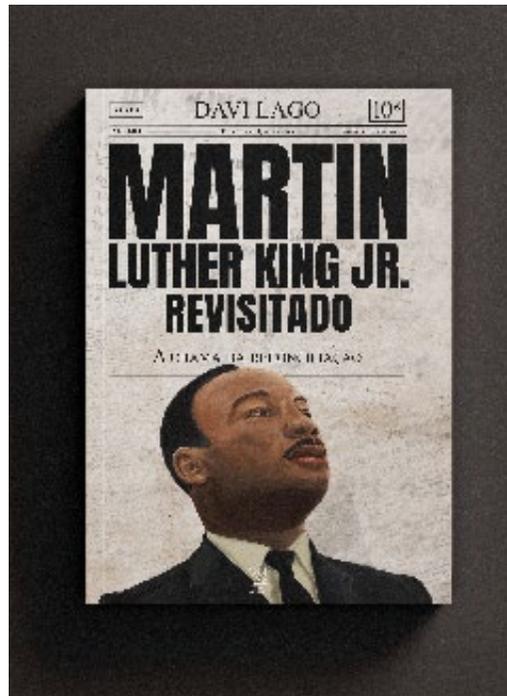
Impossível contar a história do século XX sem mencionar o pastor batista Martin Luther King Jr.

“I have a dream”, frase-chave do discurso proferido nos degraus do Lincoln Memorial, em Washington, D.C., percorreu o mundo e continua ecoando até os nossos dias.

O discurso foi proferido no dia 28 de agosto de 1963, na Marcha sobre Washington pelo Trabalho e Liberdade. Cerca de 250 mil pessoas estavam presentes e a bandeira levantada pelo movimento era o fim da segregação racial.

Martin Luther King Jr. Revisitado: a chama da reconciliação, de Davi Lago, toma como ponto de partida os 60 anos do famoso discurso para analisar a obra do pastor e ativista pela igualdade racial.

Davi Lago também é pastor batista e tem se empenhado em apresentar o pensamento teológico fora dos ambientes eclesiais. Ele é professor da



LAGO, DAVI. MARTIN LUTHER KING JR. REVISITADO: A CHAMA DA RECONCILIAÇÃO. SÃO PAULO: EDITORA QUITANDA, 2024. (94 PÁGINAS)

O LIVRO SOBRE A VIDA E OBRA DE MARTIN LUTHER KING JR É MAIS UMA DAS CONTRIBUIÇÕES QUE DAVI LAGO FAZ PARA O ENRIQUECIMENTO DA COMPREENSÃO DO PAPEL DAS PESSOAS DE FÉ NUMA SOCIEDADE CADA VEZ MAIS FRATURADA PELAS IDEOLOGIAS E RADICALISMOS POLÍTICOS

Faculdade Batista de São Paulo e já atendeu convites da FATIPI como preletor em semanas teológicas em anos recentes. Ele escreve com regularidade para jornais e revistas do país e apresenta o programa Futuro Imediato da Universidade Virtual do Estado de São Paulo/TV Cultura. Sua formação em Direito e Teologia tem direcionado seu interesse para o exame das relações entre igreja e sociedade, igreja e estado, igreja e cultura.

O livro sobre a vida e obra de Martin Luther King Jr é mais uma das contribuições que Davi Lago faz para o enriquecimento da compreensão do papel das pessoas de fé numa sociedade cada vez mais fraturada pelas ideologias e radicalismos políticos.

Embora o personagem e os acontecimentos examinados no livro estejam distantes no tempo e no espaço, o autor, com grande habilidade, estabelece ligações que nos ajudam a pensar os temas que nos desafiam na atualidade.

A seleção de frases que abrem cada capítulo é exemplo do que afirmo:

- “Precisamos aprender a viver juntos como irmãos ou pereceremos juntos como tolos”
- “O amor é a única força capaz de transformar um inimigo em amigo”
- “A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em todos os lugares”

Podemos, partindo de cada uma das frases acima, pensar as questões que nos assombram e nos dividem nos tempos atuais.

O livro está estruturado em cinco capítulos:

- Cap. 1 Revisitando Martin Luther King Jr;
- Cap. 2 Anos de Formação (1929-1954): infância, educação, casamento e ministério;
- Cap. 3 Ascensão Pública (1955-1962): do boicote em Montgomery a Albany;
- Cap. 4 Transformando a Nação (1963-1964): de Birmingham a Washington, DC;
- Cap. 5 Últimos anos (1965-1968): Selma, Chicago, Vietnã e Memphis.

Trata-se de um livro didático que visa apresentar de modo cronológico a vida e ministério de Martin Luther King para as novas gerações.

Davi Lago teve pleno êxito em conciliar na sua apresentação de Martin Luther King simplicidade, brevidade e profundidade.

É um livro leve, uma verdadeira introdução, porém, amplamente documentada por pesquisa e com pistas para que os leitores possam continuar se aprofundando no legado de Martin Luther King e nos temas que foram objeto de sua pregação e ação proféticas.



REV. VALDINEI FERREIRA

PASTOR PROFESSOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO DA IPIB (FATIPI)



FATIPI

Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

TEMA: A RELEVÂNCIA DAS ESCRITURAS NO SÉC. XXI



21, 24 OUTUBRO
2024

LOCAL: CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO
RUA NESTOR PESTANA, 136 - CONSOLAÇÃO I SP

Preletora

Dra. Sofía Quintanilla

Teóloga e biblista do AT, vice reitora do SETECA
Seminário Teológico Centro-Americano em Guatemala.

Inscrições abertas!

Mais informações acesse:

WWW.FATIPI.EDU.BR

